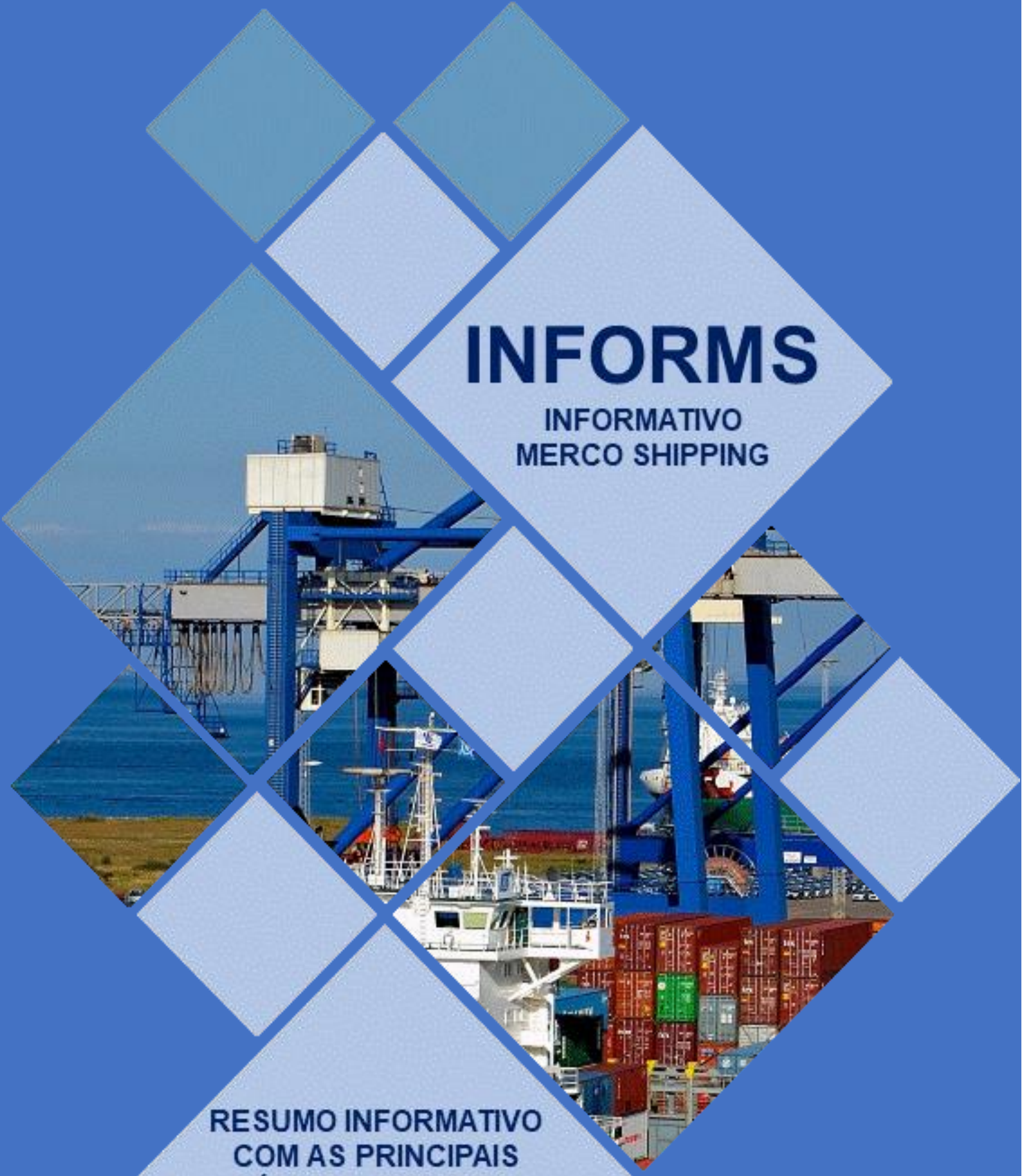
# INFORMS

## INFORMATIVO MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO COM AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DOS SETORES PORTUÁRIO E DE NAVEGAÇÃO

Edição 139/2022
Data: 28/10/2022

# ÍNDICE

**PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.**

***ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS....4***

FISCALIZAÇÕES DA ANTAQ CONTARÃO COM SETE DRONES E 14 TABLETS .... 4

***GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF....4***

REVITALIZAÇÃO NA BR-262/MS FACILITA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DE CORUMBÁ .... 4
BRASIL AVANÇA EM PROCESSO DE ADESÃO AO FÓRUM INTERNACIONAL DE TRANSPORTE .... 5
OBRAS EM ROTA DO AGRONEGÓCIO AUMENTARÃO A CONECTIVIDADE ENTRE GOIÁS E MATO GROSSO .... 5
PROJETOS DE INFRAESTRUTURA TRAZEM MELHORIAS À MALHA VIÁRIA DE TOCANTINS .... 6

***GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF....7***

BOMBEIROS DO DF JÁ PODEM ACESSAR A VERSÃO DIGITAL DA IDENTIDADE MILITAR NA PLATAFORMA GOV.BR .... 7
PARCERIA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA COM GRANDES FABRICANTES DE TI GARANTE ECONOMIA À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA .... 8
GOVERNO CENTRAL TEM SUPERÁVIT DE R$ 10,9 BILHÕES EM SETEMBRO .... 8
MINISTRO DA ECONOMIA DIZ QUE BRASIL SUBIU EM RANKING DE GOVERNO DIGITAL .... 9
PAULO GUEDES FALA SOBRE CORTE DE GASTOS PÚBLICOS E AVANÇOS DA ECONOMIA ....10
CRESCIMENTO DA ECONOMIA ASSEGURA REAJUSTES REAIS PARA OS SALÁRIOS, DIZ PAULO GUEDES ....11
PRONAMPE FLEXIBILIZARÁ PRAZO DE PAGAMENTO DE SUAS OPERAÇÕES PARA ATÉ 72 MESES ....12

***BE NEWS – BRASIL EXPORT – EDIÇÃO DO DIA 27/10/2022....13***

EDITORIAL – PORTO, INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO ....13
NACIONAL - HUB – CURTAS ....13
*Novo recorde santista .... 14*
*Porta-contêineres 1 .... 14*
*Porta-contêineres 2 .... 14*
*Porta-contêineres 3 .... 14*
*Parceria .... 14*
NACIONAL - MINFRA E ANTT ASSINAM CINCO NOVOS CONTRATOS DE AUTORIZAÇÕES FERROVIÁRIAS ....14
NACIONAL - MINISTRO QUER ORÇAMENTO DE R$ 15 BILHÕES PARA 2023 ....15
NACIONAL - PORTOS MOVIMENTAM 799,7 MILHÕES DE TONELADAS NO ANO ....16
REGIÃO SUDESTE – CDRJ: OPERAÇÃO DE MERCADORIAS CAI 4,6% NO ACUMULADO DE 2022 ....17
REGIÃO NORDESTE - BLAU FARMACÊUTICA ASSINA CONTRATO DE AQUISIÇÃO DE ÁREA EM SUAPE ....18
REGIÃO NORDESTE - ONCORP É SELECIONADA PARA CONSTRUIR TERMINAL DE GNL NO PORTO DE SUAPE ....19
REGIÃO SUL - UNIVERSITÁRIOS REALIZAM PESQUISAS A BORDO DE NAVIO EM PARANAGUÁ ....20
REGIÃO SUDESTE - SANTOS: TERMINAIS DE CONTÊINERES FARÃO SIMULADO PARA NAVIOS DE ATÉ 366 M ....21
REGIÃO NORDESTE - PRESIDENTE DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE ANUNCIA SAÍDA DO CARGO ....22

***O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP....23***

APÓS ESCALA EM SANTOS, 'CMA CGM VELA' SEGUIU PARA CINGAPURA ....23
APM TERMINALS MOBILE QUEBRA RECORDE DE TAXA DE TRANSFERÊNCIA DE CONTÊINERES DE TODOS OS TEMPOS ....24

***JORNAL O GLOBO – RJ....25***

GALEÃO: DESCONTO É CARTADA DO GOVERNO PARA MANTER CHANGI À FRENTE DO AEROPORTO ....25
LUCRO DA VALE CRESCE 15,5% NO TERCEIRO TRIMESTRE, CHEGANDO A R$ 23,29 BI ....27
PRONAMPE: GOVERNO ACABA COM TETO DE JUROS DE CRÉDITO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ....27

***O ESTADO DE SÃO PAULO - SP....29***

CASA DOS VENTOS MIRA NOVOS SETORES APÓS VENDA DE R$ 3 BI ....29
GOVERNO PROPÕE RESCISÃO DE CONTRATOS DE 17 USINAS DO LEILÃO EMERGENCIAL ....29

***VALOR ECONÔMICO (SP)....31***

QUEDA DO PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO REDUZ GANHO DA VALE ....31
APENAS 3% DE GRÃOS UCRANIANOS FORAM PARA PAÍSES POBRES, DIZ RÚSSIA ....32
VALE: CONTINUAMOS COMPROMETIDOS A DEVOLVER RECURSOS AOS NOSSOS ACIONISTAS, DIZ PRESIDENTE ....33
COM RESULTADO RECORDE, SUZANO ELEVA APOSTA EM RECOMPRA ....36

***PORTAL PORTOS E NAVIOS....37***

CLASSE VALEMAX ALCANÇOU EVOLUÇÃO SIGNIFICATIVA EM 8 ANOS, DIZ BERMELHO ....37
BLOCKCHAIN É CAPAZ DE RASTREAR ORIGEM E QUALIDADE DE CARREGAMENTOS MARÍTIMOS ....38

KEPLER WEBER REGISTRA RECEITA DE R$ 515,8 MILHÕES NO TERCEIRO TRIMESTRE ..... 39
***MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA ..... 41***
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM ..... 41

# ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

## FISCALIZAÇÕES DA ANTAQ CONTARÃO COM SETE DRONES E 14 TABLETS

Ferramentas tecnológicas tornaram-se indispensáveis às rotinas de trabalho da Agência. Ideia é proporcionar celeridade, precisão e segurança às ações fiscais

Brasília, 27/10/2022 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) recebeu sete aeronaves remotamente pilotadas (drones), 14 tablets iPad e dois kits de bateria que estavam no depósito de mercadorias apreendidas da Receita Federal do Brasil (RFB) em Cascavel (PR). Ao todo, a Agência contará com quinze drones - o que tornará as fiscalizações ainda mais efetivas.

A ANTAQ faz uso desses equipamentos desde 2019, quando houve a necessidade de ampliar as áreas de atuação - devido à dimensão das áreas fiscalizadas e dificuldade de acesso a certas instalações, estruturas ou embarcações. Os drones propiciam maior qualidade e segurança às ações fiscais e ao levantamento de informações de competência da Agência, beneficiando a Administração Pública, os usuários e, em última instância, toda a sociedade.

Os equipamentos recebidos são novos, frutos de operação realizada pela RFB. Depois de patrimoniados pela ANTAQ e realizados testes de segurança e qualidade, espera-se que todas as gerências e unidades regionais possuam pelo menos um equipamento de pilotagem para as ações fiscais. A Agência recebeu esses materiais tecnológicos após solicitação oficial à Receita no início do ano. Para operar os drones, os servidores da Agência farão um curso - previsto para acontecer em Salvador (BA), dos dias 21 a 25 de novembro.

A função dos tablets é aumentar a performance do processamento de imagens coletadas e direcionamento dos voos. Com telas maiores e equipamentos mais estáveis para o controle, a pilotagem se torna mais segura e confiável nas operações fiscais, dispensando o uso de celulares pessoais dos servidores. A evolução de obras e investimentos, o acompanhamento dos usos e de ocupação das áreas dos portos e o planejamento das fiscalizações de rotina são alguns destaques na atuação dos equipamentos recebidos.

***Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários***
***Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ***
***Fone: (61) 2029-6520***
***FAX: (61) 2029-6517***
***E-mail: asc@antaq.gov.br***
***Data: 28/10/2022***

# GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

## REVITALIZAÇÃO NA BR-262/MS FACILITA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DE CORUMBÁ

Trecho de quase 19 quilômetros foi renovado e passou por serviços de reparos profundos, superficiais e fresagem descontínua com aplicação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente

O Ministério da Infraestrutura, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), finalizou os serviços de revitalização asfáltica na BR-262, em segmento de quase 19 quilômetros localizado no município de Miranda, no Mato Grosso do Sul.

**Via é importante para a integração Brasil-Bolívia e ao escoamento do minério de ferro produzido em Corumbá - Foto: DNIT/Divulgação**

Além do microrevestimento, no trecho também foram executados reparos profundos, superficiais e fresagem descontínua com aplicação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ). As intervenções vão proporcionar mais conforto e segurança aos usurários da rodovia.

Trata-se de investimento estratégico em uma estrada federal responsável pela integração Brasil-Bolívia. A BR-262 é fundamental ainda ao escoamento da produção de minério de ferro de Corumbá; uma das principais ligações do estado ao Sudeste do país e possibilita o acesso ao Pantanal Sul-Mato-Grossense.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF***
***Data: 28/10/2022***

## BRASIL AVANÇA EM PROCESSO DE ADESÃO AO FÓRUM INTERNACIONAL DE TRANSPORTE

Pleito brasileiro de se tornar membro efetivo do ITF é aceito pelo Conselho de Administração de Transportes; próxima etapa é apreciação do Conselho de Ministros da entidade

O Brasil está mais próximo de integrar de forma permanente o Fórum Internacional de Transportes (ITF). O pleito brasileiro recebeu parecer favorável do Conselho de Administração da entidade internacional nessa quarta-feira (26), após reunião do colegiado em Londres (Reino Unido). A próxima etapa no processo de adesão é a apreciação do caso pelo Conselho de Ministros do ITF, que tem reunião prevista para maio de 2023, em Leipzig (Alemanha), durante a Cúpula Anual do ITF – trata-se do principal encontro da entidade.

Composto por 64 países membros, o ITF é um organismo internacional especializado em transporte. O fórum contempla todos os modais e entende o papel do transporte como essencial ao crescimento econômico, à sustentabilidade ambiental e à inclusão social. Embora autônomo, administrativamente está integrado à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Após se reunir com representantes do ITF na Europa em julho deste ano, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, enviou uma carta de interesse ao organismo internacional, destacando a intenção brasileira. Em resposta, o secretário-geral do ITF, Young Tae Kim, demonstrou “apreço” pelo interesse do país em participar de forma efetiva.

A troca de cartas é considerado um passo importante no processo de adesão plena a organizações internacionais dessa natureza. Também conta a favor apoio de outras nações. Membro observador do ITF desde 2020, o Brasil tem participado ativamente dos trabalhos da organização; por isso, a determinação do país em ingressar como participante efetivo do fórum recebeu apoio público de várias delegações.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF***
***Data: 28/10/2022***

## OBRAS EM ROTA DO AGRONEGÓCIO AUMENTARÃO A CONECTIVIDADE ENTRE GOIÁS E MATO GROSSO

Intervenções ocorreram no anel viário de Barra do Garças (MT) e no contorno de Aragarças (GO), na BR-070. Região é conhecida pela produção de grãos

***Ambas as obras tiveram o tráfego liberado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) - Foto: Ricardo Botelho/MInfra***

Trechos fundamentais para o escoamento da produção agropecuária de Goiás e Mato Grosso, os contornos viários de Barra do Garças, na BR-070/MT, e de Aragarças, na BR-070/GO, tiveram as obras vistoriadas nesta quinta-feira (27), pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

Ambas as obras tiveram o tráfego liberado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) na última semana e seguem recebendo melhorias pela autarquia. As intervenções nos trechos adjacentes da rodovia têm como objetivo melhorar a trafegabilidade entre os estados, além de facilitar a travessia de passageiros e impulsionar a economia local de Aragarças (GO), Barra do Garças (MT) e Pontal do Araguaia (MT).

A BR-070 parte do Distrito Federal e vai até a fronteira com a Bolívia, passando por Goiás e Mato Grosso. No Centro-Oeste, a região é conhecida por ser destaque no agronegócio brasileiro e por abrigar empresas, cooperativas agroindustriais, usinas de etanol e de bioenergia, cooperativas de crédito, companhias de alimentos, mineradoras, dentre outras. A localidade também é procurada pela temporada de praia em Aragarças, que ocorre em julho.

**Empreendimentos**
Em Mato Grosso, o contorno viário de Barra do Garças conta com 9,9 quilômetros, nos quais foram investidos R$ 129,6 milhões para execução, além de R$ 19,3 milhões para os serviços de drenagem. Foram realizadas a contenção em cortina atirantada nos taludes e duas pontes – Rio Araguaia e Rio Garças –, além da implantação e pavimentação do contorno em pistas duplicadas até a ponte do Rio Garças.

Já no trecho de Goiás, o contorno de Aragarças conta com 6,3 quilômetros de extensão e liga a BR-070/GO e BR-158/GO com demais cidades goianas e mato-grossenses – duas importantes vias de escoamento da produção agropecuária do Centro-Oeste e caminho para o Porto de Santos (SP). A pista conta com revestimento em tratamento superficial duplo (TSD) e, para 2023, será aplicada mais uma camada de concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ) e sinalização definitiva. O valor de investimento da obra é de R$ 39 milhões.

“Esses empreendimentos são importantes porque têm como objetivo tirar o fluxo de trânsito pesado de dentro dos municípios e desviá-lo para os contornos. Isso trará mais eficiência e mais segurança viária e conforto para quem trafega todos os dias pela região”, avaliou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

*Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação do DNIT
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF***
***Data: 28/10/2022***

## PROJETOS DE INFRAESTRUTURA TRAZEM MELHORIAS À MALHA VIÁRIA DE TOCANTINS

Ministro Marcelo Sampaio e o governador tocantinense, Wanderlei Barbosa, reuniram-se nesta quinta-feira (27) para tratar das obras prioritárias do estado

A revitalização de trechos da rodovia Belém/Brasília (BR-010) e as perspectivas de conclusão da ponte de Xambioá foram os principais assuntos discutidos pelo ministro da infraestrutura, Marcelo

Sampaio, e o governador de Tocantins, Wanderlei Barbosa, em reunião no Palácio Araguaia nessa quinta-feira (27).

A BR-010/TO é uma travessia urbana de grande importância social e econômica, essencial para o escoamento da produção agrícola – principalmente de grãos como milho e soja – e ganhou fluidez e segurança viária no perímetro urbano de Palmas após a revitalização de trecho de 11,5 quilômetros. Na mesma rodovia, outros 137,4 quilômetros passaram por revitalização no entroncamento entra a TO-050 e Silvanópolis.

Com 1,7 mil metros de extensão, as obras de construção da ponte sobre o Rio Araguaia, na BR-153/PA/TO - divisa dos estados de Tocantins e Pará – já ultrapassaram o percentual de 70% de execução. O empreendimento, demanda antiga dos dois estados, vai interligar as cidades de Xambioá (TO) e São Geraldo do Araguaia (PA). O investimento estimado é de R$ 193,1 milhões.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF***
***Data: 28/10/2022***

gov.br Governo Federal
Ministério da Economia

## GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

### BOMBEIROS DO DF JÁ PODEM ACESSAR A VERSÃO DIGITAL DA IDENTIDADE MILITAR NA PLATAFORMA GOV.BR

Militares são os primeiros entre as forças auxiliares a ter acesso ao documento de identificação em formato digital

A Carteira de Identidade Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) já está disponível, em formato digital, na plataforma GOV.BR. Com isso, os bombeiros do DF são os primeiros entre os militares das forças auxiliares a ter acesso à versão digital da identidade militar na carteira de documentos do GOV.BR. Inicialmente, a modernização contemplará os militares ativos, e, em uma próxima, etapa os inativos e pensionistas terão acesso ao mesmo modelo do documento na plataforma.

A identidade digital no aplicativo GOV.BR, que tem validade em todo o país, traz mais praticidade ao cidadão, permitindo o acesso aos dados de identificação diretamente pelo celular, sem a necessidade de ter o documento físico em mãos, o que garante mais segurança contra perdas e roubos.

O documento – fruto da parceria entre o CBMDF e a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia, com o apoio do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) – junta-se a outros disponíveis na carteira do GOV.BR, como a CNH Digital. Ele facilita o acesso a outros serviços públicos no aplicativo, como a Prova de Vida, que também está acessível no formato digital a esses militares. A identidade está disponível também a todos os militares das Forças Armadas Brasileiras, tanto os da ativa quanto os da reserva.

**Como acessar**
Para acessar a Identidade Militar digital, é necessário baixar o aplicativo GOV.BR, disponível para smartphones com sistemas operacionais iOS e Android. Na página inicial do app, é necessário clicar em ‘Carteira de documentos’ e, depois, no ícone ‘+’, selecionar o documento desejado e clicar em "Adicionar documento". Logo depois, o documento aparece na carteira de documentos.

O documento digital no GOV.BR está disponível apenas para usuários que tenham níveis de identificação Prata ou Ouro na plataforma. Para aumentar o nível, o cidadão deve fazer o login com suas credenciais do internet banking ou realizar o reconhecimento facial no aplicativo. O

reconhecimento das informações de identificação do militar só é realizado com pessoas que já tenham emitido a carteira em policarbonato, devido à digitalização dos dados.

O sistema exige também uma revalidação do documento sempre que o militar for promovido, por meio de um processo de autenticação obrigatório realizado no próprio aplicativo. O registro de identificação vencido precisa ser renovado antes de ser incorporado ao app.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

## PARCERIA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA COM GRANDES FABRICANTES DE TI GARANTE ECONOMIA À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Redução de gastos chega a até 35% em compras e contratações públicas de mais de dois mil itens e serviços de tecnologia catalogados para cerca de 280 órgãos que já aderiram aos acordos

Já são mais de 280 órgãos da Administração Pública beneficiados com a diminuição de custos para compras e contratações de serviços de tecnologia de grandes fabricantes de Tecnologia da Informação (TI). Por meio da parceria entre o Ministério da Economia e empresas como Google, Microsoft e Oracle, a redução de gastos do governo chega a até 35%. Nos últimos três meses, 15 novos órgãos aderiram aos acordos, assegurando economia na contratação de mais de dois mil itens catalogados.

Ao todo, 54 órgãos federais, estaduais, municipais, além de todo o Executivo federal – composto por 235 órgãos e entidades, entre ministérios, autarquias e fundações públicas – já aderiram aos acordos corporativos. A Secretaria de Governo Digital fechou acordo com seis fabricantes de tecnologia: Google, Microsoft, Oracle, VMWare, RedHat e Qlik, além de manter um catálogo de preços em produtos Broadcom e Adobe. A Microsoft é a que possui o maior volume de produtos com desconto.

A maioria dos acordos existe há dois anos e o intuito é padronizar preços nas licitações, reduzindo custos aos cofres públicos. Até o final do ano, estão previstas novas adesões de órgãos estaduais. As instituições que assinam a adesão passam a utilizar o catálogo de preços para cada produto de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) das empresas parceiras. Os preços praticados nas licitações não podem extrapolar os valores estabelecidos.

**Como aderir**
A adesão aos acordos corporativos por órgãos e entidades públicas federais, estaduais, distritais e municipais ocorre por meio da assinatura eletrônica do Termo de Adesão. A Secretaria de Governo Digital informa previamente qual acordo é do interesse do órgão e quais dados da autoridade do órgão ou entidade devem ser enviados para a realização da adesão.

***Conheça os acordos corporativos e os catálogos disponíveis.***
https://www.gov.br/governodigital/pt-br/contratacoes/catalogo-de-solucoes-de-tic
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

## GOVERNO CENTRAL TEM SUPERÁVIT DE R$ 10,9 BILHÕES EM SETEMBRO

Número foi melhor do que a mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal do Ministério da Economia, que indicava déficit de R$ 847,6 bilhões

O resultado primário do Governo Central foi superavitário em R$ 10,9 bilhões em setembro de 2022. O número foi melhor do que a mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal, do Ministério da Economia, que indicava déficit primário de R$ 847,6 bilhões. Em setembro do ano passado, o superávit primário havia sido de R$ 590,1 bilhões, em termos nominais (sem ajuste pela inflação). O acumulado de 2022 totaliza um superávit primário de R$ 33,8 bilhões em termos nominais,

enquanto no mesmo período de 2021 foi registrado um déficit de R$ 81,6 bilhões. Os dados fazem parte do Resultado do Tesouro Nacional de setembro, divulgado pela Secretaria do Tesouro Nacional e divulgada nesta quinta-feira (27/10) em entrevista coletiva.

O Tesouro Nacional e o Banco Central foram superavitários em R$ 266,8 bilhões, enquanto a Previdência Social (RGPS) apresentou déficit de R$ 232,7 bilhões. Em termos reais, no acumulado até setembro, a receita líquida totalizou um aumento de 12,4% (R$ 153,7 bilhões) e a despesa aumentou 2,2% (R$ 29,3 bilhões).

“Excetuando-se a operação do Campo de Marte, o resultado primário do Governo Central acumulado no ano seria de R$ 57,6 bilhões, significando uma melhora de resultado de R$ 124,4 bilhões frente ao mesmo período de 2021”, comentou o secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle. Em 18 de agosto, a União e a Prefeitura de São Paulo realizaram acerto contábil relacionado à posse do Campo de Marte. O acordo, no valor de R$ 23,912 bilhões, encerra uma disputa que se arrastava desde o fim da década de 1950 relacionada à posse do terreno.

**Receitas e despesas em junho**
O aumento real da receita líquida no mês é resultado do crescimento na arrecadação líquida para o RGPS, em R$ 1,5 bilhão, e do aumento nas receitas não administradas, em R$ 14,2 bilhões, parcialmente compensados pela redução nas receitas administradas (R$ 560,1 milhões) e pelo crescimento nas transferências por repartição de receita (R$ 6,3 bilhões).

Os principais destaques na comparação mensal são o recebimento de dividendos da Petrobras (R$ 12,6 bilhões), sem contrapartida em setembro de 2021; aumento na arrecadação do Imposto de Renda Retido na Fonte (rendimentos do trabalho e do capital); acréscimo na arrecadação previdenciária (RGPS), em razão do aumento da massa salarial e maior arrecadação do Simples Nacional; e redução nas receitas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

A variação real nas despesas totais, por sua vez, é explicada principalmente pela redução de R$ 7,9 bilhões nas despesas com créditos extraordinários, com destaque àquelas associadas às medidas de combate à Covid-19; redução de R$ 2,3 bilhões nas despesas discricionárias, especialmente na função saúde; e decréscimo de R$ 1,3 bilhão nas despesas com pessoal e encargos, parcialmente compensados pelo aumento de R$ 3,5 bilhões nos pagamentos de benefícios previdenciários, em decorrência do aumento do número de beneficiários (cerca de +2,5%) entre agosto de 2021 e agosto de 2022; e aumento nas despesas obrigatórias com controle de fluxo (R$ 5,0 bilhões), pelo pagamento de benefícios do Programa Auxílio Brasil.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

## MINISTRO DA ECONOMIA DIZ QUE BRASIL SUBIU EM RANKING DE GOVERNO DIGITAL

Paulo Guedes participou de live e apresentou dados preliminares de ranking do Banco Mundial

O ministro da Economia, Paulo Guedes, apresentou uma ampla análise do atual cenário da economia brasileira e internacional e chamou atenção para o avanço no processo de digitalização dos serviços do governo ao participar de entrevista na “Live Suno Research”, na manhã desta quinta-feira (27/10).

Guedes apresentou informação preliminar de que o Brasil saiu da sétima para a segunda colocação no ranking de melhores governos digitais do mundo. Atualmente, o país já é classificado com o primeiro lugar das Américas na avaliação do Banco Mundial, que mede essa transformação digital no serviço público em 198 economias pelo mundo. O ministro reforçou também que não há nenhum plano para alterar regras de reajustes do salário mínimo e aposentadorias.

Sobre os desafios futuros, o ministro ressaltou a importância da reforma tributária como forma de garantir recursos para programas sociais, notadamente o Auxílio Brasil. O desenho dessa reforma, segundo o ministro, passa por reduzir a tributação sobre as empresas e adotar a tributação sobre a distribuição de lucros e dividendos. Uma proposta nesses moldes (PL 2337/21) já foi aprovada na Câmara dos Deputados e aguarda deliberação no Senado.

Guedes afirmou que o Brasil avança no “caminho da prosperidade”, com desempenho melhor que o de grandes economias mundiais, sob um ritmo de retomada consolidada e sustentada do crescimento. Citou dados sobre a alta do Produto Interno Bruto (PIB), a contenção do processo inflacionário e a geração de empregos, especialmente no mercado formal.

De acordo com o ministro, o Brasil foi rápido ao combater a crise provocada pela pandemia da Covid-19, e, por isso, atualmente segue em plena recuperação. Ele lembrou que a inflação caiu de 12,5% para 5,5% e ressaltou que os agentes de mercado já perceberam a nova dinâmica do crescimento doméstico e revisaram estimativas sobre o comportamento do PIB este ano. No começo do ano, pontuou, havia projeções de que o país enfrentaria recessão neste ano. No entanto, a mais recente edição do boletim Focus, do Banco Central, mostra que o mercado aposta em alta de 2,76% do PIB brasileiro em 2022. Guedes destacou a importância da manutenção da responsabilidade fiscal nesse processo de retomada do crescimento e salientou que a relação Dívida/PIB está em 77%, ou seja, já retornou ao patamar pré-pandemia.

Sob o eixo das reformas estruturantes, a dinâmica brasileira de investimento ganhou novo foco, com protagonismo do setor privado e não mais sob um sistema de prevalência estatal, explicou o ministro. Segundo ele, os aprimoramentos dos marcos regulatórios resultaram em aumento de projetos privados em diversos segmentos como 5G, Telecomunicações, Energia Renovável, Saneamento, Eletricidade, Ferrovias, Rodovias, Portos e Aeroportos.

Guedes enfatizou os avanços nas privatizações e concessões e disse que o estoque de investimentos já contratados para os próximos anos pelo setor privado ultrapassa R$ 900 bilhões – o que assegura o crescimento econômico sustentado. Conforme citou, o contexto positivo se revela em diversos indicadores, como na criação de 16,7 milhões de empregos desde a fase mais aguda da crise provocada pela pandemia.

***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

## PAULO GUEDES FALA SOBRE CORTE DE GASTOS PÚBLICOS E AVANÇOS DA ECONOMIA

Em palestra na Associação Comercial de São Paulo, ministro salientou que o Brasil está mudando o eixo dos investimentos do setor público para o privado

O ministro da Economia, Paulo Guedes, apontou nesta quinta-feira (27/10), em São Paulo (SP), o corte dos gastos, com aumento da produtividade do serviço público federal, e os avanços da economia brasileira. Durante palestra com o tema "As perspectivas da nossa economia diante da conjuntura mundial", promovida pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), ele afirmou que o país pode manter o ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e assumir posição de destaque na economia global.

Guedes explicou que o Brasil teve sucesso no controle das despesas com a Previdência Social – graças à reforma aprovada no Congresso – e com os juros da dívida. Mesmo atravessando a pandemia da Covid-19 e em meio à guerra na Ucrânia, o país conseguiu economizar R$ 80 bilhões de pagamentos de juros da dívida no primeiro ano, R$ 120 bilhões no segundo e mais R$ 100 bilhões no terceiro. No quarto ano, segundo Paulo Guedes, essa economia não foi possível devido ao combate à inflação, que é um problema no mundo todo.

Também houve controle das despesas em pagamento ao funcionalismo, que representavam 4,3% do PIB nacional e caíram para 3,5%, com a aposentadoria de 40 mil servidores. Ao mesmo tempo, ocorreu "um choque de digitalização" na Administração Pública, que levou o Brasil ao primeiro lugar no ranking dos governos mais digitais das Américas – à frente dos Estados Unidos e do Canadá – e, agora, do sétimo para o segundo lugar no ranking global, de acordo com estudo em andamento no Banco Mundial, conforme informações preliminares recebidas pelo ministro.

Ele frisou que o governo está gastando menos com o funcionalismo, mas conseguiu aumentar a produtividade no setor público. Para a população, isso significa mais facilidade de acesso à Carteira de Trabalho e aos valores do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), ou para renovar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e até mesmo efetuar a prova de vida do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) pela internet, entre outros benefícios.

**Ondas de investimentos**
Na opinião do ministro, o PIB do país pode seguir crescendo até 4% ao ano, por 10 anos seguidos, com a manutenção na mudança no eixo dos investimentos, de públicos para privados. Citando as reformas e privatizações na Câmara e no Senado, ele informou aos comerciantes paulistas que o Brasil já tem R$ 178 bilhões em bônus de assinatura, instrumento que serve como garantia de que serão realizados até R$ 908 bilhões em investimentos na próxima década.

Guedes pontuou que a segunda onda de investimentos virá da reconfiguração das cadeias produtivas globais, causada pela guerra na Ucrânia. Esse cenário colocou o Brasil em posição privilegiada como fonte de segurança energética e alimentar para o mundo, beneficiado também pela proximidade logística e pela boa relação com os Estados Unidos e as grandes economias da Europa. Nesse sentido, um dos destaques é a possibilidade de se obter energia eólica mais barata no Brasil, que vem atraindo grandes empresas europeias e viabilizará a produção de hidrogênio verde, liquefeito, que poderá ser vendido para a Europa.

Com a inflação caindo e a redução dos juros, medidas aliadas a essa segunda onda de investimentos e ao aumento do consumo das famílias mais pobres – assegurado por programas sociais como o Auxílio Brasil –, a expectativa do ministro é de continuidade do crescimento da economia brasileira, contrariando mais uma vez as previsões de economistas e organismos internacionais. Paulo Guedes defendeu, porém, que é preciso aprovar com urgência a reforma tributária, hoje parada no Senado Federal.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

## CRESCIMENTO DA ECONOMIA ASSEGURA REAJUSTES REAIS PARA OS SALÁRIOS, DIZ PAULO GUEDES

Ministro da Economia avalia que aumentos podem ser feitos de forma responsável, refletindo desempenho econômico e produtividade

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que é possível sustentar uma política de reajustes reais para os salários dos setores público e privado de forma responsável com base no crescimento da economia – que está iniciando um novo ciclo de desenvolvimento – e nos ganhos de produtividade.

"Agora que acabou a pandemia estamos dizendo que vamos dar aumentos reais de salários. Tanto o salário mínimo, que teve aumentos iguais à inflação, agora vai ter aumento acima da inflação. Os aposentados, que tiveram aumentos iguais, podem ter aumento acima da inflação. E o funcionalismo público pode começar a ter aumentos acima da inflação porque subiu muito a produtividade", explicou Guedes em coletiva de imprensa realizada após evento na Associação Comercial de São Paulo (ACSP), nesta quinta-feira (27/10).

Como exemplo de ganho de produtividade no setor público, o ministro citou o avanço do país na prestação de serviços digitais para a população, e apresentou informação preliminar de que o Brasil subiu da sétima para a segunda colocação no ranking de maturidade digital do Banco Mundial.

Questionado sobre a fonte de recursos para reajuste salarial já em 2023, o ministro explicou que o projeto orçamentário já apresentado traz uma margem para ganho real. A peça orçamentária foi entregue no fim de agosto último com uma projeção de inflação acima de 7%. No entanto, as projeções mais recentes sugerem que a inflação pode fechar o ano mais perto dos 5%. Assim, disse o ministro, há uma folga no Orçamento para conceder o reajuste. Porém, o ministro ponderou que essa é uma decisão política, e que o reajuste pode ser até maior do que essa diferença entre a inflação projetada e a que efetivamente for apurada no fim de 2022.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

## PRONAMPE FLEXIBILIZARÁ PRAZO DE PAGAMENTO DE SUAS OPERAÇÕES PARA ATÉ 72 MESES

As mudanças vão permitir aos bancos ofertar créditos em prazos mais ajustados às necessidades das empresas e, também, prorrogar os financiamentos já contratados

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foi aperfeiçoado nesta quinta-feira (27/10) com a publicação da Medida Provisória nº 1.139, de 27 de outubro de 2022. As normas, respectivamente, flexibilizam e regulamentam o prazo de pagamentos das operações do Programa para até 72 meses – ante prazo anterior, que estava fixado em 48 meses sendo admitida uma prorrogação por até 12 meses.

Os bancos poderão também ofertar às empresas que já contrataram o Pronampe com prazos inferiores a prorrogação dos créditos, e aliviar o caixa dessas empresas, ou mesmo abrir margem para novos financiamentos.

De acordo com a Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) que coordena as ações propostas pelo Pronampe, a redução da capacidade de pagamento dos tomadores – em boa parte consumida pelos financiamentos já contratados e cujos recursos foram utilizados no custeio das atividades durante o período de pandemia – impedia que o Pronampe tivesse maior efetividade no auxílio das empresas na retomada econômica. Por isso, segundo a Secretaria, deixar que o tomador e banco credor ajustem o prazo da operação, no limite de até 72 meses é uma mudança importante, pois dará maior flexibilidade no atendimento de diferentes tomadores.

**Renegociação**
Os contratos em aberto poderão ser beneficiados com a nova medida. A MP possibilita a renegociação com o novo prazo sem obrigar as instituições financeiras, cabendo a estas a renegociação dos novos prazos, inclusive os contratos inadimplentes. O prazo que aumentou para 72 meses, no máximo, vai beneficiar aproximadamente 500 mil empresas que poderão se habilitar a renegociar os créditos do Pronampe. As taxas de juros não foram alteradas e passam a ser reguladas pelo Ministério da Economia.

**Impactos**
Conforme a Sepec, a edição de novas regras sobre o Pronampe auxiliará a preservação das empresas de pequeno e médio porte afetadas pela Covid-19, preservará empregos e reduzirá a demanda de amparo por trabalhadores desempregados. Com as mudanças, as empresas contribuirão para uma melhor velocidade na retomada econômica pós-Covid-19.

**Pronampe**
O Pronampe se juntou a outros programas de apoio ao crédito lançados em 2020, em resposta um cenário de expectativa de represamento do crédito e redução do consumo. O Programa tornou-se

permanente com a publicação da Lei nº 14.161/2021. A reutilização dos recursos em novas garantias foi autorizada até dezembro de 2024 pela Lei nº 14.348/2022, permitindo a contratação de mais de R$ 50 bilhões em créditos neste ano e no próximo.
***Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF***
***Data: 28/10/2022***

# BE NEWS – BRASIL EXPORT – EDIÇÃO DO DIA 27/10/2022

## EDITORIAL – PORTO, INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO

***DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br***

A multinacional Blau Farmacêutica vai implantar sua maior unidade de produção de medicamentos na zona industrial do Complexo Industrial e Portuário de Suape (PE). O empreendimento, de R$ 1 bilhão e que deve gerar 1.400 empregos diretos, foi anunciado ontem, quando o CEO da Blau, Marcelo Hahn, e o CFO Douglas Rodrigues assinaram o contrato de aquisição do terreno onde será erguida a instalação, uma área de cerca de 600 mil metros quadrados. A cerimônia ocorreu no Palácio do Campo das Princesas, contou com a presença do governador Paulo Câmara. Segundo a Blau, a nova unidade - sua sexta no Brasil - terá 36 linhas de produção de medicamentos, sendo 20 novas e 16 transferidas das outras quatro plantas da empresa. O projeto está agora na fase dos licenciamentos e a previsão é que as obras comecem entre o fim deste ano e início do ano que vem. A fabricação terá início 48 meses depois.

A atração da Blau para a zona portuária de Suape foi o resultado de uma negociação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Sdec) e da administração do Complexo Industrial Portuário de Suape, a fim de ampliar o polo farmacêutico já consolidado no local. Para conseguir o investimento, o estado destacou tanto sua infraestrutura, a começar pelo porto, como atrativos fiscais.

O próprio CEO da Blau, Marcelo Hahn, destacou a infraestrutura logística da região, destacando que o complexo está se tornando “um polo tecnológico importante e a infraestrutura de Suape com via férrea, rodoviária e acesso ao porto e aeroporto, são fatores essenciais para dar suporte ao crescimento da companhia, que pretende fabricar em Pernambuco e atender o Brasil, as subsidiárias da Blau na América Lana e outros parceiros no Mundo".

A vinda da farmacêutica à região portuária do complexo marítimo comprova o potencial de Suape - assim como o de qualquer grande porto organizado - para atrair atividades industriais e, como consequência, ser uma importante ferramenta de fomento econômico. Para isso, porém, é necessária uma ação articulada entre a administração portuária e as autoridades locais, muitas vezes, até as estaduais. Foi o que ocorreu em Suape, processo favorecido pelo fato de o porto ser gerido por um órgão estadual.

Os complexos portuários são, naturalmente, fatores atrativos para atividades industriais e, assim, para a atração de investimentos e ações econômicas, levando o desenvolvimento para a sua região. Infelizmente, no Brasil, são poucos os portos que conseguem a sinergia com suas autoridades para explorar esse potencial. Cada vez mais, cabe ao poder público se articular e explorar essa atratividade - ignorar as possibilidades advindas da presença portuária no estado é se mostrar míope para as opções de crescimento da economia local. Os gestores públicos devem ter, portanto, esse novo olhar, esses olhos de águia, e saber aproveitar a presença portuária como fator único de desenvolvimento.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## NACIONAL - HUB – CURTAS

***Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br***

### *NOVO RECORDE SANTISTA*

Diante dos resultados operacionais de setembro, quando foram embarcadas ou desembarcadas 13,6 milhões de toneladas de mercadorias, uma alta de 14,9%, o Porto de Santos projeta bater um novo recorde anual de movimentação de cargas neste exercício. De acordo com levantamento da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos), o principal complexo marítimo do País deve fechar 2022 com mais do que o registrado em 2021 - 147 milhões de toneladas. Até setembro, já foram 123,7 milhões de toneladas, 9,6% a mais do que o contabilizado no mesmo período do ano anterior.

### *PORTA-CONTÊINERES 1*

Ainda sobre o Porto de Santos, ele recebeu um navio porta contêineres com 347 metros de comprimento, o CMA CGM Vela, na última segunda-feira. Foi a maior embarcação desse tipo a escalar no cais santista. Agora o complexo marítimo se prepara para a escala de contêineres maiores. Para isso, no próximo dia 3, os três terminais de contêineres do Porto vão realizar a simulação da operação com navios com comprimentos indo de 350 a 366 metros e com o calado máximo (profundidade máxima atingida por uma embarcação) permitido no canal de navegação, 14,5 metros. O estudo é necessário para que a Capitania dos Portos aprove a vinda desses cargueiros ao cais santista.

### *PORTA-CONTÊINERES 2*

A simulação será realizada no Tanque de Provas Numérica, na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo (SP).

### *PORTA-CONTÊINERES 3*

A realização dos preparativos para a escala de navios com até 366 metros de comprimento foi revelada pelo diretor de Operações da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos), Marcelo Ribeiro, em entrevista exclusiva ao programa MetaBE, transmitido pelo Portal BE News na tarde de ontem. O programa pode ser conferido no canal do Youtube do Brasil Export.

### *PARCERIA*

Os ministérios da Saúde e da Infraestrutura renovaram o acordo de cooperação para o transporte aéreo gratuito de órgãos e tecidos para transplantes e tratamentos. A medida ocorreu na úlma semana. Entre 2017 e 2021, mais de 108 mil transplantes de órgãos foram realizados no Brasil - muitos só foram possíveis graças à gratuidade desse transporte aéreo entre as regiões do País.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## NACIONAL - MINFRA E ANTT ASSINAM CINCO NOVOS CONTRATOS DE AUTORIZAÇÕES FERROVIÁRIAS

Serão quase R$ 16,5 bilhões investidos pelas autorizatárias nos estados da Bahia, Mato Grosso e Goiás
***Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br***

***O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, afirmou que o modelo de autorização aprovado pela Nova Lei das Ferrovias superou expectavas***

O Ministério da Infraestrutura (Minfra) assinou ontem a autorização de construção de cinco ferrovias nos estados da Bahia, Mato Grosso e Goiás. A assinatura vem logo após a aprovação das linhas na reunião deliberava da Agência Nacional de Transportes Terrestres (An), realizada no dia anterior.

Juntas, as propostas vão agregar mais 1.040,7 quilômetros à malha ferroviária nacional, com R$ 16,423 bilhões em investimentos projetados.

A cerimônia de assinatura contou com a presença do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. O titular da pasta se mostrou surpreso com a quantidade de pedidos de autorização do setor desde que a Nova Lei das Ferrovias foi aprovada no Brasil.

“O setor tem maturidade e ousadia. Tínhamos a expectativa de 14 ou 15. Estamos celebrando aqui 95 pedidos. É uma determinação e vontade reprimida que, com a nova legislação, possibilitará que novos investimentos aconteçam no país”, disse.

Em Mato Grosso, duas autorizações foram dadas para a Rumo SA. A primeira é para a exploração de uma estrada de ferro localizada entre os municípios de Primavera do Leste e Ribeirão Cascalheira. O ramal possibilitará o transporte de granéis líquidos e fertilizantes.

A segunda trata da construção e exploração de uma ferrovia localizada entre Santa Rita do Trivelato e Sinop. Serão 250 km que servirão de transporte de granéis agrícolas, produtos industrializados, granéis líquidos e fertilizantes.

Somente com as obras férreas das duas autorizações, a Rumo deverá realizar R$ 11,3 bilhões em investimentos.

Na Bahia, mais duas autorizações foram assinadas. Ambas são para a VLI Multimodal SA, para a construção e exploração de uma estrada de ferro nos municípios de Riachão das Neves e São Desidério, nas áreas de influência de Luis Eduardo Magalhães e Barreiras, e Correntina e Arrojolândia.

A esmava da empresa é de que R$ 5 bilhões de investimentos para o desenvolvimento de novos ramais que se ligarão com os trechos I e II da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol). A construção das duas linhas tem como objetivo possibilitar eficiência no escoamento de carga da região pelo futuro Porto de Ilhéus, previsto pelo projeto da Fiol.

A quinta autorização, em Goiás, foi feita à Petrocity Ferrovias para autorização de construção e exploração de estrada de ferro localizada entre Corumbá de Goiás e Anápolis. O grupo mantém negócios nos ramos de energia, ferrovia, porto, navegação e gás.

O ramal servirá para transportar grãos, rochas ornamentais minerais e carga geral tipo contêiner. Com o projeto da estrada de ferro, os investimentos devem chegar em torno de R$ 423 milhões e a geração de empregos a 5.169 entre diretos e indiretos.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## NACIONAL - MINISTRO QUER ORÇAMENTO DE R$ 15 BILHÕES PARA 2023

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, afirmou ontem que a expectava da pasta é que o orçamento para o ano de 2023 chegue a R$ 15 bilhões
***Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br***

Segundo o titular da pasta, já há movimentos do ministro da Economia, Paulo Guedes, para que o valor possa ser colocado à disposição do Ministério da Infraestrutura (Minfra). A ideia é que o órgão utilize grande parte do valor junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) para a conclusão, revitalização e manutenção de obras estruturantes.

“Queremos garantir um orçamento para o ano que vem para que haja os recursos necessários para que o Dnit consiga realizar as obras estruturantes e de manutenção. Existe uma estratégia do governo para ajustar essa questão e estamos trabalhando para isso junto com o ministro Guedes

que já está fazendo movimentos neste sendo. A ideia é que o orçamento para o ano que vem seja de R$ 15 bilhões", disse.

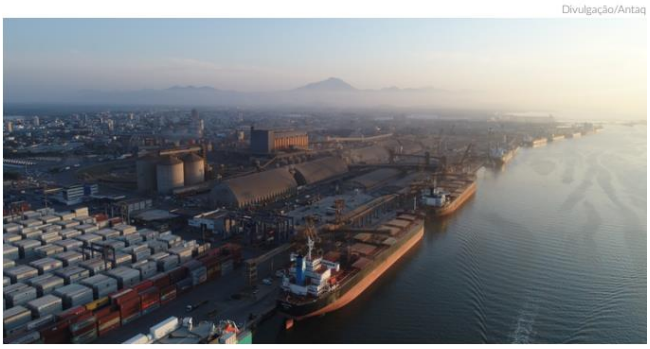
Vale lembrar que o orçamento destinado ao Minfra em 2022 foi menos da metade — R$ 6,7 bilhões. Ao longo do ano, houve aditivos para que a pasta pudesse realizar manutenções e também iniciar obras no país.

**Ponte Rio Xingu**
No mesmo dia, o Minfra e o Dnit assinaram a ordem de serviço para a construção de uma ponte sobre o rio Xingu. A obra tem como objetivo criar uma alternava rodoviária à travessia de balsa entre Altamira e Anapu, no Pará, e oferecer aos moradores das duas cidades uma ligação pela BR230/PA, a Transamazônica.

Segundo as duas pastas, as intervenções no trecho de 750 metros de extensão serão possíveis por meio de investimento de R$ 350 milhões. O projeto prevê uma ponte estaiada, com 424 metros de vão central, que ajudará a diminuir o tempo de viagem e dará mais segurança aos moradores de toda a área de influência.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## NACIONAL - PORTOS MOVIMENTAM 799,7 MILHÕES DE TONELADAS NO ANO

Segundo balanço divulgado pela Antaq, volume é 2,42% inferior às cargas operadas em 2021
***Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br***




Em julho e agosto, os produtos agrícolas foram responsáveis por movimentar 55,8 milhões de toneladas, sendo 68,4% das cargas voltadas para exportação

Os portos brasileiros movimentaram 799,7 milhões de toneladas no acumulado do ano, um volume inferior em 2,42% em comparação às cargas operadas no ano passado. Os números constam de balanço realizado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e divulgado no último dia 19.

No acumulado do ano em comparação a 2021, apresentaram queda o granel sólido (471.141.756 milhões de toneladas/-2,01%), granel líquido (197.844.096 milhões de toneladas/-6,52%) e carga conteinerizada (85.173.298 milhões de toneladas/-3,14%). Contudo, a carga geral somou 45.500.840 milhões de toneladas, com alta de 15,39%.

O Painel Estatístico da Antaq também aponta decréscimo em julho e agosto. O setor movimentou 218,2 milhões de toneladas, perfazendo um saldo negativo de 0,12%.

Conforme o levantamento desses dois meses, os portos públicos registraram crescimento de 10,3%, com destaque para o Porto de Santarém/PA (+105%), Suape/PE (+25%), Rio de Janeiro/RJ (+24,1%) e Santos/SP (+23,3%). Os terminais privados tiveram queda de 5,1%. Entre os principais terminais estão: Terminal Aquaviário de Madre de Deus/BA (+13,8%), Terminal Aquaviário de São Sebastião/SP (+9,3%), Terminal da Ilha do Guaíba(+8,2%), e o Porto do Açu/RJ (+4,5%).

Em relação ao perfil de cargas, o granel sólido (+4,6%), carga conteinerizada (0,8%) e carga geral (5,7%) tiveram saldo positivo nos primeiros dois meses do segundo semestre. Apenas no granel líquido e gasoso o setor registrou queda no comparativo com o ano anterior, de 12,3%.

**Mercadorias**
Nos meses de julho e agosto, os produtos agrícolas foram responsáveis por movimentar 55,8 milhões de toneladas, sendo 68,4% das cargas voltadas para exportação. Um crescimento de 13,9% no comparativo com o mesmo período de 2021. Entre as principais mercadorias estavam: milho (+58,1%), açúcar (+21,6%), e a pasta de celulose (+17,5). A soja e os fertilizantes registraram queda de mais 12%.

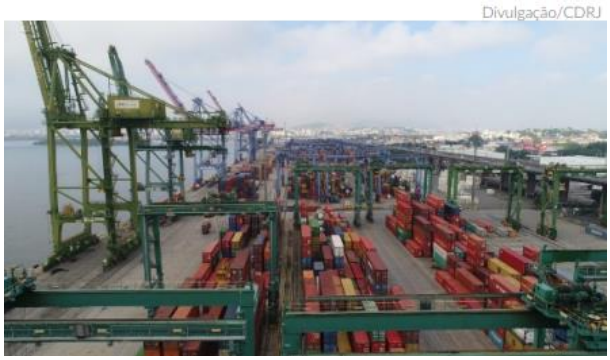
No geral, a movimentação de combustíveis (óleos brutos) teve queda de 14,5% no início deste semestre, com 49,9 milhões de toneladas transportadas. O grupo de petróleo e derivados (óleo bruto) movimentou 14% menos do que no mesmo período de 2021, atingindo o total de 31 milhões de toneladas. Já os derivados de petróleo tiveram queda de 5,2%, com movimentação de 13,6 milhões de toneladas. Por outro lado, o etanol combustível registrou crescimento de 23,8%, e os combustíveis, óleos e produtos minerais tiveram alta de 52,7%. O Terminal Aquaviário de São Sebastião foi o destaque entre os portos privados, com variação positiva de9 ,3%, e o Porto de Suape, com 43,6% de aumento foi o principal entre os portos públicos.

No transporte de contêineres também houve crescimento de 3,2%, totalizando 2 milhões de TEU no período de julho a agosto (ou 22,6 milhões de toneladas, com crescimento de 0,8%). O aumento foi registrado na navegação de longo curso (1,4%), na cabotagem (0,2%) e na navegação interior (8,2%).

No segmento industrial, o saldo em julho e agosto também foram positivos, com 5 milhões de toneladas movimentadas e crescimento de 4,9%. O transporte de veículos automotivos cresceu 10,4% e tratores, 23,1%. Os acessórios para automóveis tiveram aumento de 20% no período.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## REGIÃO SUDESTE – CDRJ: OPERAÇÃO DE MERCADORIAS CAI 4,6% NO ACUMULADO DE 2022

Segundo a CDRJ, 45,9 milhões de toneladas de cargas foram movimentadas entre janeiro e setembro, contra 48,1 milhões em igual período de 2021
***Por BÁRBARA FARIAS - barbara@portalbenews.com.br***




***Os maiores volumes mensais operados no ano foram em julho (5,9 milhões/t) e em setembro (5,8 milhões/t)***

Os portos administrados pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) operaram 4,6% menos cargas no período de janeiro a setembro deste ano em comparação a igual período do ano passado. Enquanto a movimentação deste ano atingiu 45,9 milhões de toneladas, em 2021, o volume foi de 48,113 milhões de toneladas nos mesmos nove meses. A diferença é de 2,212 milhões de toneladas.

Os dados divulgados pela CDRJ são referentes aos portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis. Conforme o levantamento da Autoridade Portuária, a projeção de movimentação para janeiro a setembro deste ano era de 50.993 milhões de toneladas, 5.092 milhões de toneladas a mais do que o resultado atingido. A companhia também já esma fechar o ano operando menos 20.175 milhões de toneladas, entre janeiro e dezembro. A projeção para os 12 meses era de um total de 66.075 milhões de toneladas.

Segundo o diretor de Negócios e Sustentabilidade da CDRJ, Jean Paulo de Castro e Silva, a redução nas exportações de minério de ferro no Porto de Itaguaí impactou a movimentação deste

ano. "O resultado consolidado da CDRJ (janeiro a setembro de 2022), foi negativamente impactado pela queda nas exportações de minério de ferro, no Porto de CDRJ: operação de mercadorias cai 4,6% no acumulado de 2022 Itaguaí, que recuaram 1,935 milhões de toneladas ou 5,5% em relação ao mesmo período de 2021. Essa queda registrada no início do ano se deveu ao alto índice pluviométrico na região das minas no quadrilátero ferrífero, o que afetou negativamente a produção e, consequentemente, a movimentação no complexo portuário de Itaguaí. Não obstante à queda observada, nos últimos quatro meses, houve uma recuperação da ordem de 0,435 milhão de toneladas ou 2,5% nas exportações da commodity", afirmou.

**Mensal**
Os maiores volumes mensais operados no ano foram em julho (5,9 milhões/t) e em setembro (5,8 milhões/t), de acordo com os resultados apurados pela Companhia Docas.

**Porto do Rio de Janeiro**
O desempenho global da Autoridade Portuária foi impactado pelo resultado positivo do Porto do Rio de Janeiro em todos os trimestres do ano. De janeiro a setembro, o porto fluminense movimentou um total de 7,7 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 12,1% na comparação com o mesmo período de 2021.

A alta no Porto do Rio de Janeiro foi influenciada pelo aumento na movimentação de carga conteinerizada. Foram movimentados 406.898 TEU's, o que representa um acréscimo de 19,6% em relação ao mesmo período do ano passado.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## REGIÃO NORDESTE - BLAU FARMACÊUTICA ASSINA CONTRATO DE AQUISIÇÃO DE ÁREA EM SUAPE

Investimento é de R$ 1 bilhão e a previsão é de gerar 1.400 empregos diretos
***Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br***

Divulgação/Blau

***Executivos da Blau Farmacêutica, assinaram o contrato de aquisição de uma área disposta no Complexo Industrial de Suape***

*A UNIDADE PERNAMBUCANA TERÁ 36 LINHAS DE PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS, SENDO 20 NOVAS E 16 TRANSFERIDAS DAS OUTRAS QUATRO PLANTAS DA EMPRESA*

O CEO Marcelo Hahn e o CFO Douglas Rodrigues, da Blau Farmacêutica, assinaram ontem o contrato de aquisição de uma área disposta no Complexo Industrial de Suape (PE). O local receberá as obras de instalação da maior planta da companhia, num investimento de R$ 1 bilhão e previsão de gerar 1.400 empregos diretos, além dos indiretos e de novas cadeias de fornecedores. A solenidade, no Palácio do Campo das Princesas, contou com a presença do governador Paulo Câmara.

O terreno tem 64 hectares - cerca de 600 mil metros quadrados - e foi adquirido por licitação feita pelo porto, com resultado publicado em 16 de setembro.

A unidade pernambucana terá 36 linhas de produção de medicamentos, sendo 20 novas e 16 transferidas das outras quatro plantas da empresa.

O projeto está agora na fase dos licenciamentos e a previsão é que as obras comecem entre o fim deste ano e início do ano que vem, com possibilidade de iniciar as operações em 48 meses. Essa será a sexta planta produtiva a ser implantada pela Blau Farmacêutica no Brasil.

Além de fazer a assinatura oficial do documento, a companhia destacou suas iniciativas voltadas para o ESG, para a valorização do capital humano, no cumprimento das normas vigentes e na proteção dos recursos naturais em suas operações.

"Indústria 4.0, bula eletrônica, realidade aumentada, padronização de embalagens, unitarização e serialização de produtos e a rastreabilidade em toda a cadeia de produção, trazendo acessibilidade aos pacientes e profissionais de saúde, serão pilares importantes dos nossos investimentos, que trará alavancagem operacional e irá suportar o novo ciclo de crescimento da Blau", destacou Douglas Rodrigues, CFO da Blau Farmacêutica.

A formalização da instalação da Blau Farmacêutica no estado é fruto de negociação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Sdec), da Adepe e da administração do Complexo Industrial Portuário de Suape, reforçando a ampliação do polo farmacêutico já consolidado no local.

“Pernambuco continua avançando e atraindo investimentos, mesmo durante um momento em que o país passa por muitas dificuldades. A chegada da Blau é um investimento que não estamos vendo acontecer em outros estados. Isso mostra o nosso compromisso com a atração de empresas e a confiança que transmitimos aos investidores”, destacou o governador.

Ainda de acordo com Paulo Câmara, as empresas que procuram Pernambuco encontram uma infraestrutura adequada, o que é um fator definitivo para que decidam estabelecer-se no Estado.

“Além disso, atuamos com atrativos fiscais totalmente regulamentados, com uma mão de obra qualificada e pronta para os desafios do futuro”, frisou.

Marcelo Hahn, CEO da Blau Farmacêutica, destacou os modais logísticos que atendem o Porto de Suape.

"A região está se tornando um polo tecnológico importante e a infraestrutura de Suape com via férrea, rodoviária e acesso ao porto e aeroporto, são fatores essenciais para dar suporte ao crescimento da companhia, que pretende fabricar em Pernambuco e atender o Brasil, as subsidiárias da Blau na América Lana e outros parceiros no Mundo. Esses fatores, somados ao apoio das autoridades locais e de programas de estimulo, redução de impostos e infraestrutura competitiva, foram decisivos para escolhermos ter nossa planta em Pernambuco", afirmou Hahn.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## REGIÃO NORDESTE - ONCORP É SELECIONADA PARA CONSTRUIR TERMINAL DE GNL NO PORTO DE SUAPE

Vencedora da licitação, oferta foi de R$ 6,3 milhões por um período de arrendamento de 48 meses
***Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br***

***O Terminal de GNL será implantado no Cais de Múltiplos Usos do Porto de Suape***

A empresa brasileira OnCorp foi selecionada para construir um terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) no Cais de Múltiplos Usos (CMU), no Porto de Suape, em Pernambuco. O resultado da licitação, publicada pela estatal que administra o complexo, saiu no Diário Oficial do Estado no final do mês passado. A oferta vencedora foi de R$ 6,3 milhões, por um

período de arrendamento de 48 meses. O evento oficial de assinatura do contrato deve ser em novembro, após a autorização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O terminal será usado pela multinacional Shell, que fornecerá gás natural importado à Copergás, distribuidora de gás do Estado.

O projeto inclui uma unidade flutuante de armazenamento e regaseificação (FSRU) no píer de uso misto do complexo, num investimento previsto de R$ 220 milhões.

Para o governo do Estado, o terminal pode se tornar um polo de importação de GNL para a região Nordeste.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## REGIÃO SUL - UNIVERSITÁRIOS REALIZAM PESQUISAS A BORDO DE NAVIO EM PARANAGUÁ

São alunos e professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
***Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br***

Cada grupo de universitários permanecerá cinco dias a bordo para a realização de pesquisas no mar

Estudantes universitários estão tendo a oportunidade de realizar pesquisas a bordo do navio de ensino Ciências do Mar I, no Porto de Paranaguá (PR).

Na segunda-feira, 12 alunos e quatro professores do Centro de Estudos do Mar, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), embarcaram no terminal paranaense para a realização dos estudos que são complementares às atividades acadêmicas. O grupo permanecerá em atividade a bordo até sexta-feira, quando a embarcação retornará ao cais.

Já na próxima segunda-feira, será a vez de alunos e professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) embarcarem no navio Ciências do Mar I. Eles ficarão a bordo até o próximo dia 4.

“Para a gente é sempre um prazer atender as embarcações de ensino que contribuem para a formação técnica e para o cuidado com o meio ambiente”, afirmou o diretor de Operações da Portos do Paraná, Luiz Teixeira da Silva Junior.

O Ciências do Mar I é um laboratório flutuante e, desde 2018, atua na formação de alunos de diversos cursos ligados ao oceano, de universidades do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Segundo o professor de Oceanografia Física e Sensori amento Remoto do CEM, Mauricio Almeida Noernberg, o objetivo é que os alunos tenham a experiência de trabalhar embarcados. “Essa é a oportunidade que eles têm de estarem em contato com os principais equipamentos, fazerem as coletas biológicas, geológicas, químicas e físicas”, explicou.

A experiência contribui, também, para a atividade profissional dos futuros oceanógrafos. “O trabalho embarcado é uma das grandes áreas de atração do mercado de trabalho e em prego para os profissionais da área de oceanografia: levantamentos offshore, observação de pesca”, listou o professor.

**Embarcação**
A tripulação do Ciências do Mar I é de 10 pessoas. Além de comandar o navio, Onildo Leal Gaia também coordena as atividades de recolhimento de amostras que os alunos e professores fazem em mar, para os estudos. Ele, que é marítimo há quase 47 anos, conta que cada viagem é diferente.

“Cada vez que a gente sai, eu aprendo algo novo. Faço questão de ir ao convés e interagir com os alunos e ver o que eles estão coletando. Trabalhamos aqui com 14 tipos de equipamentos. Sempre tem algo diferente e isso enriquece”, comentou.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 27/10/2022***

## REGIÃO SUDESTE - SANTOS: TERMINAIS DE CONTÊINERES FARÃO SIMULADO PARA NAVIOS DE ATÉ 366 M

Manobras e condições de navegação serão simuladas no Tanque de Provas Numérico (TPN), da Escola Politécnica da USP
***Por BÁRBARA FARIAS - barbara@portalbenews.com.br***

***Durante participação no Meta BE, Marcelo Ribeiro disse que práticos de Santos também acompanharão as simulações na USP (Reprodução/Meta BE)***

Os três terminais de contêineres do Porto de Santos — Santos Brasil (Tecon Santos), Brasil Terminal Portuário (BTP) e DP World —, realizarão simulações para a entrada de navios de 350 a 366 metros de comprimento, com calado máximo de 14,50 metros, na próxima quinta-feira, dia 3, no Tanque de Provas Numérico (TPN), da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP).

De acordo com a Poli/USP, o Simulador Marítimo Hidroviário (SMH) reproduz todas as condições de navegação e manobras de navios, e, dessa forma, comandante e prático são orientados, de antemão, sobre como o navio vai se comportar durante a atracação real.

Em sua participação no programa Meta BE, na última quarta-feira, o diretor de Operações da Santos Port Authority (SPA), Marcelo Ribeiro, disse que o Porto de Santos obteve, em fevereiro do ano passado, a aprovação da autoridade marítima para a entrada de navios de 350 a 366 metros. “No dia 3, esses terminais levarão essa demanda da Autoridade Portuária, para essa classe de navios, para que a gente possa usar o calado máximo de 14,50 metros, porque o estudo atual prevê a entrada até 14,20 metros”, afirmou.

Segundo Ribeiro, práticos de Santos também acompanharão as simulações na USP. Os dados obtidos serão compilados em um relatório. “É feito um relatório que é submetido à aprovação da autoridade marítima que, a partir daí, homologa esse tipo de navio para entrar no Porto de Santos”, explicou Ribeiro.

Apresentador do Meta BE, o diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo, perguntou ao diretor de Operações da SPA para quando ele aguarda a emissão do relatório. “Estamos bastante

esperançosos que essa ratificação da autoridade marítima venha a ocorrer ainda este ano", declarou.

**CMA CGM Vela**
Outro destaque do programa foi a atracação do porta-contêiner CMA CGM Vela, no Tecon Santos, que ocorreu na segunda-feira. É o maior navio em comprimento a escalar no cais santista.

"O acontecimento foi uma coroação de um treinamento iniciado em 2017", declarou o diretor superintendente da Praticagem de São Paulo, comandante Hermes Bastos Filho, que também participou do programa.

A gerente de Planejamento Operacional da Santos Brasil, Evelyn Lima, contou que o Vela, com capacidade para 11.200 TEU, atracou com 10 mil TEU, calado de 11,60 metros e descarregou cerca de 1.600 contêineres, sendo 1 mil cheios e 600 vazios. O navio deixou o Tecon Santos na quarta-feira com mais mil contêineres embarcados e calado de 12,60 metros.

Evelyn disse que foram três meses de preparação para receber o Vela. "A Santos Brasil tem dimensão de cais para atender até três navios de 366 metros (comprimento), um pouco maior do que o CMA CGM Vela. Temos três meses programando essa manobra em conjunto com a Praticagem, SPA, Capitania dos Portos e USP, acompanhando esse momento histórico para o porto e para toda a economia regional", afirmou.

O CMA CGM veio do Porto de Kingston, na Jamaica, para onde retornará.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 28/10/2022***

## REGIÃO NORDESTE - PRESIDENTE DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE ANUNCIA SAÍDA DO CARGO

***Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br***

***Roberto Gusmão segue no comando até 5 de novembro, quando passa a cadeira ao atual diretor de gestão portuária de Suape, Francisco Martins***

O presidente do Complexo Industrial e Portuário de Suape (PE), Roberto Gusmão, anunciou hoje sua saída do cargo para seguir rumo a um novo desafio na iniciativa privada. Ele permanece no comando do complexo marítimo até o dia 5 de novembro, quando passa oficialmente a cadeira ao atual diretor de Gestão Portuária de Suape, Francisco Martins.

Em seu mandato de quase dois anos, o empresário e engenheiro agrônomo se destacou com feitos importantes, entre eles a retomada da autonomia administrativa do complexo, anunciada no último dia 3, o fechamento de contratos com grandes companhias, que trarão investimentos de bilhões de reais, e a expectativa de geração de empregos, estimada em 20 mil novas vagas, conforme as obras e operações forem iniciando.

Atualmente, 224 empresas estão instaladas no complexo e áreas adjacentes, garantindo mais de 40 mil postos de trabalho na região.

Quanto aos valores, nos últimos dois anos, foram consolidadas negociações que vão resultar em um aporte que ultrapassará R$ 38,6 bilhões, até 2027.

Ao anunciar sua saída, Gusmão disse que o Complexo Industrial e Portuário de Suape retomou "com fôlego" sua rota do desenvolvimento econômico e sustentável, com projetos de melhoria da infraestrutura de atracação, o lançamento de novos projetos socioambientais e uma gestão em sintonia com as práticas ESG (sigla em inglês para governança ambiental, social e corporativa). "Suape era um porto importante que não conseguia se apresentar tão bem. Hoje ele é conhecido pelos seus projetos e inovação tecnológica", comemorou Roberto Gusmão.

Confira a matéria completa logo mais ou na edição de amanhã do BE News.
***Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT***
***Data: 28/10/2022***

## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### APÓS ESCALA EM SANTOS, 'CMA CGM VELA' SEGUIU PARA CINGAPURA

***Informações: SINDOP (28 de outubro de 2022 )***

O navio mercante CMA CGM Vela zarpou do Porto de Santos (SP), na tarde da última quarta-feira (26), com destino à Cingapura. Com 347 metros de comprimento e 45 metros de largura, a embarcação tem capacidade para transporte de até 11.040 TEUs e é apontada como o maior porta-contêineres a atracar no maior porto da América Latina. A Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) informou, em nota, que a desatracação aconteceu como previsto por volta das 14 horas, sem anormalidades.

O navio, que ficou atracado no Tecon Santos, foi acompanhado pela capitania e pelo grupamento de Patrulha Naval, além de uma embarcação da Guarda Portuária, que seguiram com o CMA CGM Vela até a saída da Baía do Porto de Santos, por volta das 14h50. De acordo com a CPSP, foram utilizados seis rebocadores e dois práticos na operação.

A Capitania dos Portos informou que o planejamento operacional foi realizado de forma satisfatória durante a entrada do navio no porto, conforme estabelecido previamente em reuniões com autoridades intervenientes, e cumprindo as recomendações da portaria 74/2021. A norma da CPSP prevê a necessidade de condições de mar, vento e visibilidade favoráveis e dois práticos com experiência e que tenham participado de simulações em centros de estudo de capacidade técnica reconhecida em navios desse porte.

A portaria também estabeleceu a interrupção momentânea do tráfego de navios no canal do porto e das atividades portuárias a jusante do terminal da Santos Brasil, durante as manobras de entrada e saída do navio, além da interrupção momentânea da travessia das balsas Santos x Guarujá, entre os horários de 14h e 15h. Para as manobras, todos os terminais realizaram procedimentos internos de segurança, como: reforço de amarrações e retirada de pranchas e guinchos; emprego dos melhores rebocadores e equipes na manobra de acordo com o previsto na portaria. A capitania ressaltou que essas instruções não eximem a adoção de medidas consideradas necessárias pelo agente da autoridade portuária no que tange às recomendações apresentadas pela autoridade marítima.

A Santos Brasil, que opera o Tecon Santos, destacou que a operação de manobra de giro do CMA CGM Vela foi bem sucedida e que o navio operou 3.000 movimentos, acima de 100 contêineres por hora — perto de 102 — em 30 horas de operação. "Foi um marco no Porto de Santos porque inaugurou uma nova era de navios no porto", disse o gerente executivo de operações portuárias do Tecon Santos, Marcelo Patrício. Ele acrescentou que o Tecon vem se preparando e que estará pronto para quando vierem outros navios de maior porte.

A particagem destacou que o trabalho dos práticos embarcadas na entrada e na saída foi planejado anteriormente por Santos ser um porto sinuoso e de águas restritas. O trabalho dos práticos foi monitorado no Centro de Coordenação, Comunicações e Operações de Tráfego (C3OT) instalado na sede da praticagem local, com sistema de monitoramento de tráfego por AIS; equipamentos de sensoriamento remoto de correntes, de ventos, altura das marés, altura e período das ondas, visibilímetros e Redraft, sistema para determinar o calado dinâmico.

**Rebocadores**
Participaram da manobra de entrada do CMA CGM Vela: 4 rebocadores da Saam Towage; 1 rebocador da Starnav e 1 rebocador da Wilson Sons. Na saída foram: 2 rebocadores da Starnav, 3 da Saam e 1 da Wilson Sons. Confira abaixo os nomes das embarcações empregadas no apoio do porta-contêineres, que tem bandeira de Malta, foi construído em 2008 e tem porte equivalente a nove estátuas do Cristo Redentor.

**Atracação:**
Starnav Pegasus (Starnav);
Praia Mole (Wilson Sons);
Saam Aymoré (Saam Towage);
Saam Aranã (Saam Towage);
Saam Parintins (Saam Towage);
Saam Arara (Saam Towage);

**Desatracação:**
Starnav Cetus (Starnav);
Starnav Pegasus (Starnav);
Saam Aranã (Saam Towage);
Saam Aymore (Saam Towage);
Saam Arara (Saam Towage);
Delphinus (Wilson Sons)
***Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo***
***Data: 28/10/2022***

## APM TERMINALS MOBILE QUEBRA RECORDE DE TAXA DE TRANSFERÊNCIA DE CONTÊINERES DE TODOS OS TEMPOS

***Informações: Port Technology (28 de outubro de 2022 )***

***A APM Terminals Mobile movimentou 56.545 TEU em setembro de 2022. Imagem: Port Technology***

O número, que superou o recorde de julho de 52.911 TEU, faz de setembro o maior mês de movimentação desde que as operações de contêineres da APM Terminals começaram no porto em 2008.

Com 421.232 TEU movimentados no acumulado do ano, os volumes de 2022 agora são 14% superiores aos volumes de 2021.

Os movimentos ferroviários intermodais em setembro aumentaram 141% em relação a 2021, e a carga refrigerada aumentou 16% no mesmo período.

“A pandemia testou todas as empresas e todas as cadeias de suprimentos. A interrupção da cadeia de suprimentos é uma constante. Importadores e exportadores estão procurando por uma nova conectividade da cadeia de suprimentos para reforçar seus planos de competitividade, agilidade e

continuidade de negócios", disse Brian Harold, diretor administrativo da APM Terminals Mobile, Alabama.

A APM Terminals Mobile está dobrando sua capacidade de crescimento futuro para mais de 1 milhão de TEU em 2025 , apoiado pelo projeto de aprofundamento e alargamento do canal do porto móvel para 50 pés de profundidade, permitindo que navios maiores façam escala no porto (atualmente 13.000 TEU de escala de navios).

As melhorias no porto farão de Mobile o porto mais profundo do Golfo dos EUA.

Atualmente, cinco serviços da Transpacific chamam Mobile, um do Norte da Europa e o novo serviço Sealand Bonita Express adicionado para atender as rotas Norte/Sul nas Américas.

A cadeia GME existente da COSCO será aprimorada nos próximos meses de navios de 4.500 TEU para navios na faixa de 7.500 TEU.

A Maersk está anunciando uma sexta chamada Transpacífico para Mobile com o TP20 iniciando a rotação de navios através do Golfo dos EUA em novembro.
***Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo***
***Data: 28/10/2022***

## JORNAL O GLOBO – RJ

### GALEÃO: DESCONTO É CARTADA DO GOVERNO PARA MANTER CHANGI À FRENTE DO AEROPORTO

Proposta é de abatimento de até 40% na outorga, o que significa um redução de cerca de R$ 6 bilhões. Empresa diz que não tem interesse
***Por Geralda Doca — Brasília***

Sem conseguir encontrar uma solução para os três aeroportos que estão em processo de devolução pelas empresas privadas, o governo tenta manter a RioGaleão — da Changi, de Cingapura — à frente do Galeão, no Rio.

Para atrair a operadora e evitar que um dos principais aeroportos do país volte à administração estatal, o governo federal e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) oferecem descontos de até 40% na outorga da empresa, uma redução de cerca de R$ 6 bilhões.

***Galeão: prazo para oficializar a devolução do terminal é 14 de novembro Agência O Globo***

Entretanto, até o momento a operadora não tem mostrado interesse e, oficialmente, nega qualquer negociação em curso.

O prazo para oficializar a devolução do terminal é 14 de novembro, e a demora em entregar os documentos — a RioGaleão precisa assinar o termo aditivo ao contrato, etapa que dá início ao processo efetivo da devolução do ativo — de certa maneira nutre esperanças de um acordo de última hora em Brasília.

Integrantes do governo veem a demora da Changi em entregar a documentação como uma oportunidade. E lembram que, caso a RioGaleão não oficialize a devolução, o pedido de relicitação é anulado e a concessionária é obrigada a honrar os compromissos com outorgas.

Em nota, a RioGaleão diz que "não há negociação em curso para alteração do processo de devolução da concessão e sua decisão segue inalterada, reitera que cumpre cronograma estabelecido pelo Governo Federal e permanece comprometido com o prazo estabelecido para assinatura do aditivo contratual".

E continua: "a Concessionária acrescenta ainda que a malha aérea do Rio de Janeiro tem grande potencial de expansão, e que continua atuando pelo desenvolvimento do setor e para a evolução comercial e operacional do Aeroporto Internacional Tom Jobim até que um novo operador seja definido".

**Administração até 2039**
A Changi decidiu sair do negócio em fevereiro, depois que o governo de Jair Bolsonaro resolveu leiloar o aeroporto Santos Dumont, na zona central do Rio, sem nenhuma restrição de operação. O temor da RioGaleão, que já sofria com a queda de movimento na pandemia, era que o outro aeroporto pudesse, inclusive, "roubar" voos internacionais do Galeão.

No fim, o governo decidiu suspender o leilão do Santos Dumont, mantendo o terminal como o único, entre os mais importantes do país, que segue sob a administração da estatal Infraero.

Para tentar convencer a RioGaleão, o governo oferece uma conta ousada, que carece, inclusive, de outras combinações para se chegar ao valor de 40% de desconto na outorga.

Pelo contrato vigente, a concessionária tem direito um desconto de 9% em caso de quitação antecipada das outorgas e pode aproveitar ainda um abatimento extra de cinco pontos percentuais, somando 14% no total.

Este desconto foi incluído pelo Congresso em uma medida provisória editada na pandemia para ajudar o setor aéreo. Somando-se a isso a possibilidade de pagar outorga com precatórios, dívida contra a União reconhecida pela Justiça, daria para chegar à redução proposta.

O objetivo é fazer com que a Changi, que desde a derrocada da Odebrecht assumiu integralmente o Galeão, mantenha o contrato original e fique com a administração do terminal até 2039.

**Outros casos**
Esta seria mais uma tentativa de acordo entre governo e concessionária. Pela renegociação ocorrida em 2017, quando a operadora já enfrentava problemas de caixa e menos aviões pousavam no terminal, os pagamentos foram suspensos por cinco anos.

Considerando valores definidos naquele ano, a empresa tem que pagar até o fim do contrato R$ 16,934 bilhões, sem considerar juros.

Neste cenário, a proposta do abatimento poderia ser atraente. Entretanto, além de o desconto do pagamento dos precatórios para pagamento das outorgas ainda não ser algo garantido, há outro problema: a empresa teria que levantar, de uma vez, algo entre R$ 7 bilhões e R$ 8 bilhões para pagar a outorga de forma antecipada, em um cenário de juros em alta.

O governo tem encontrado dificuldades em outros aeroportos, além do Galeão. Os outros dois processos de relicitação, São Gonçalo do Amarante (Rio Grande do Norte) e Viracopos (Campinas), não avançaram.

Uma das principais dificuldades diz respeito ao cálculo da indenização aos atuais concessionários pelos investimentos realizados. Pela lei, se o valor não for coberto no novo leilão, cabe à União pagar a diferença. O caso está no Tribunal de Contas da União (TCU).
***Fonte: O Globo - RJ***
***Data: 28/10/2022***

## LUCRO DA VALE CRESCE 15,5% NO TERCEIRO TRIMESTRE, CHEGANDO A R$ 23,29 BI

Ebitda ficou menor refletindo 'principalmente a queda nos preços de minério de ferro e níquel', segundo a companhia

***Transporte de minério de ferro da Vale Bloomberg***

A Vale fechou o terceiro trimestre com lucro líquido de R$ 23,29 bilhões, uma alta de 15,5% frente aos R$ 20,203 bilhões em igual período do ano passado.

Comparando apenas as operações continuadas, que desconsideram ativos vendidos pela companhia, houve queda de 18,5% no lucro líquido, ficando em R$ 28,587 bilhões no terceiro trimestre de 2021.

A receita líquida da companhia ficou em R$ 52,08 bilhões, o que significou uma queda de 19,1% na comparação com os R$ 64,42 bilhões do terceiro trimestre do ano passado, enquanto o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) passou de R$ 36,06 bilhões no terceiro trimestre do ano passado para R$ 19,285 bilhões entre julho e setembro deste ano, uma baixa de 46,5%.

Segundo a mineradora, o lucro foi positivamente afetado por uma reclassificação de variação cambial acumulada de US$ 1,543 bilhão no patrimônio liquido devido a redução de capital de subsidiária integral no exterior.

Isso compensou os preços menores obtidos com as vendas de minério de ferro e níquel frente ao segundo trimestre e os menores valores das vendas de minério de ferro na comparação com terceiro trimestre do ano passado.

*Com informações do Valor
***Fonte: O Globo - RJ***
***Data: 28/10/2022***

## PRONAMPE: GOVERNO ACABA COM TETO DE JUROS DE CRÉDITO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MP publicada a três dias das eleições é criticada por especialistas por abrir espaço para encarecimento de empréstimos
***Por Fernanda Trisotto — Brasília***

O governo publicou, em edição extraordinária do Diário Oficial na quinta-feira, a Medida Provisória 1.139 que amplia de quatro para seis anos o prazo de pagamento dos empréstimos contratados por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). O texto do projeto, que já está em vigor, também acaba com o teto de juros desta modalidade. Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, isso pode encarecer o financiamento de micro e pequenas empresas.

— Tal alteração não deixa claro quais os novos limites de juros máximos aplicáveis ao programa ou mesmo como serão definidos, o que é bastante preocupante — afirma Abdul Nasser, advogado especialista em direito cooperativo e tributário e sócio do Schuch Advogados

***Projeto do Sebrae focado em pequenas empresas: crédito do Pronampe não terá mais teto de juros Divulgação***

O programa começou no primeiro ano da pandemia, com a permissão de cobrança da taxa Selic (atualmente em 13,75% ao ano) acrescida de 1,25% anuais. Em 2021, o governo elevou o teto, que passou a ser Selic mais juros de 6% ao ano.

Agora, a MP revogou artigo que fixava a taxa do programa. E a Selic subiu muito desde a criação do programa. Passou do piso histórico de 2% ao ano para os 13,75% atuais, com objetivo de conter a inflação. Isso já havia encarecido o Pronampe, que a partir de agora não terá limite de cobrança de juros.

As linhas de crédito do Pronampe são voltadas para microempreendedores (MEI), micro, pequenas e médias empresas. Procurado pelo GLOBO, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) ainda não se pronunciou sobre a MP.

**Ministério da Economia diz que vai definir juros**
— Houve uma desregulamentação do limite de juros no âmbito da legislação federal, ficando a cargo do Ministério da Economia a estipulação de eventuais limite — avalia o advogado Eduardo Bruzzi, sócio do BBL Advogados.

Questionado sobre a mudança, o Ministério da Economia, informou que nenhum contrato já firmado no Pronampe poderá elevar a taxa de juros. Segundo a pasta, a intenção, para novos contratos, é manter o teto dos juros em Selic + 6% ao ano.

“Isso estará regulado por meio de portaria da Sepec, que deve ser publicada em breve”, disse o Ministério, em nota, sem informar previsão de data para a publicação da portaria.

Bruzzi, da BBL Avogados, lembra que a ampliação para 72 meses no prazo de pagamento vale para novos contratos e também para o que estão em vigor, que serão repactuados para contemplar o prazo extra.

**Disputa pelo voto**
O advogado Wesley Bento, sócio do escritório Bento Muniz, diz que a ampliação do prazo de pagamento só será efetuada se o banco concordar com a medida:

— Os bancos não estão obrigados a proceder à renegociação, mas a medida provisória passou a autorizá-los a realizá-la. Para novas contratações, a empresa deve autorizar o compartilhamento de dados no e-Cac e buscar a operação de crédito em uma das instituições financeiras cadastradas no programa.

Nos últimos dias antes das eleições, o apoio a micro e pequenas empresas virou um campo de batalha entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). O petista prometeu criar o Simples trabalhista, enquanto que candidato á reeleição acusou, sem provas, Lula de tentar extinguir o Simples, embora não exista nenhuma declaração de Lula ou de sua campanha de propostas ou estudos neste sentido — ao contrário.
***Fonte: O Globo - RJ***
***Data: 28/10/2022***

O ESTADO DE S. PAULO

## O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

### CASA DOS VENTOS MIRA NOVOS SETORES APÓS VENDA DE R$ 3 BI

Junto com a TotalEnergies, empresa brasileira espera ampliar geração de energia com hidrogênio e amônia
***Por Lucas Agrela***

Com o caixa mais gordo depois de vender 34% de participação para a gigante francesa Total Energies, que atua tanto na área de petróleo quanto em fontes alternativas, a brasileira Casa dos Ventos, referência em energia renovável no País, mas ainda mais conhecida pelas eólicas. Agora, a ideia é partir para novas áreas, como o hidrogênio e a amônia.

De acordo com Lucas Araripe, diretor executivo e filho do fundador da Casa dos Ventos, Mario Araripe (ex-Troller), não faltam clientes para a energia limpa: entre as indústrias que se interessam pela força do hidrogênio estão siderúrgicas, produtoras de fertilizantes e companhias de transportes pesados. O hidrogênio, diz Lucas, é uma forma de a empresa ganhar espaço não só no Brasil, mas também no exterior.

“O Brasil pode ser um grande produtor de hidrogênio verde. Nosso custo é muito competitivo, o que permite a exportação da energia renovável de hidrogênio e também amônia. Com as políticas corretas e outras variáveis, como a pauta fiscal, isso pode ser uma grande oportunidade para atrair indústrias para o Brasil”, afirma o executivo.

***Parque eólico da Casa dos Ventos no Rio Grande do Norte Foto: Vlademir Alexandre /Estadão***

O acordo com a Total Energies, avaliado em R$ 3 bilhões, garante que os sócios originais da Casa dos Ventos sigam no comando do negócio. O contrato, negociado durante meses, foi anunciado na quarta-feira, conforme antecipou o Estadão no início desta semana. <IP10,0,0>Para selar o negócio, a Casa dos Ventos contou com assessoria financeira do BTG Pactual e assessoria jurídica dos escritórios Mello Torres e Stephen Hood Partners.

Juntas, as empresas esperam reduzir o custo da dívida do negócio, conseguir melhores preços na aquisição de equipamentos, ampliar a clientela e preparar a exportação de energia renovável. A parceria de negócios ficará responsável por construir e operar o portfólio renovável inicial de 6,1 GW da Casa dos Ventos. A longo prazo, a perspectiva da companhia é atingir 12 GW.

**Mercado**
Segundo estudo da consultoria PwC, o setor de energia gerada a partir do hidrogênio já é uma realidade e deverá ganhar tração especialmente a partir de 2035. Segundo a consultoria, a demanda por hidrogênio pode ser entre 150 milhões e 500 milhões de toneladas por ano em 2050.
***Fonte: O Estado de São Paulo - SP***
***Data: 28/10/2022***

### GOVERNO PROPÕE RESCISÃO DE CONTRATOS DE 17 USINAS DO LEILÃO EMERGENCIAL

Certame ocorreu por conta da grave crise hídrica que o País enfrentou no ano passado; maioria dos projetos não entrou em funcionamento no cronograma previsto
***Por Marlla Sabino***

O Ministério de Minas e Energia (MME) propôs na noite de quinta-feira, 27, a rescisão dos contratos das 17 usinas vencedoras do leilão emergencial, realizado em outubro do ano passado. De acordo com a pasta, a medida evita o pagamento de até R$ 39 bilhões, reduzindo em até 4,5% as tarifas em todo o País pelos próximos três anos.

A minuta da portaria foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União. As diretrizes e as condições para a rescisão ficarão disponíveis para consulta pública até 28 de novembro.

O certame foi uma das medidas adotadas pelo governo federal por conta da grave crise hídrica que o País enfrentou no ano passado, mas a maioria dos projetos não entraram em funcionamento no cronograma previsto nos contratos. Foram contratadas 17 usinas, sendo 14 termelétricas a gás natural. Essas térmicas foram contratadas por R$ 1.599,57 o megawatt-hora (MWh), em média, preço sete vezes maior que a média de leilões tradicionais.

O prazo para início da operação das usinas era 1º de maio. Porém, o edital também previa uma prorrogação de até três meses para que os empreendimentos funcionassem, sob pena de aplicação de multas pelos atrasos. Para os especialistas, essa contratação feita à época foi cara e desnecessária.

A proposta autoriza a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a desfazer os contratos sem custos para as usinas que entraram em funcionamento dentro do prazo limite definido pelo contrato e estão adimplentes com todas as obrigações financeiras. Os geradores que concordarem com a rescisão amigável terão 30 dias, após a publicação da portaria, para apresentar o termo de aceitação.

Já as usinas que não entraram em operação nos prazos acordados não terão direito a resolução amigável. Nesses casos, os empreendimentos terão seus contratos rescindidos por inadimplência, com cobrança das penalidades de multa, conforme regras estabelecidas.

***Ministério de Minas e Energia propôs a rescisão dos contratos das 17 usinas vencedoras do leilão emergencial, realizado no ano passado. Foto: Bloomberg***

Em nota, a pasta informou que a rescisão já vinha sendo solicitada por alguns geradores à Aneel e ao MME. Além disso, o Tribunal de Contas da União (TCU) apontou a necessidade de análise de alternativas para redução dos custos do certame, entre elas a rescisão contratual. Apesar das sinalizações, a auditoria realizada sobre o tema não foi julgada ainda pelo plenário da Corte de Contas.

“A solução submetida à sociedade busca atender ao interesse público, na medida em que oportuniza a redução dos custos e das tarifas de energia elétrica, respeitando os contratos firmados e preservando a segurança jurídica e regulatória do processo licitatório”, diz a nota.
***Fonte: O Estado de São Paulo - SP***
***Data: 28/10/2022***

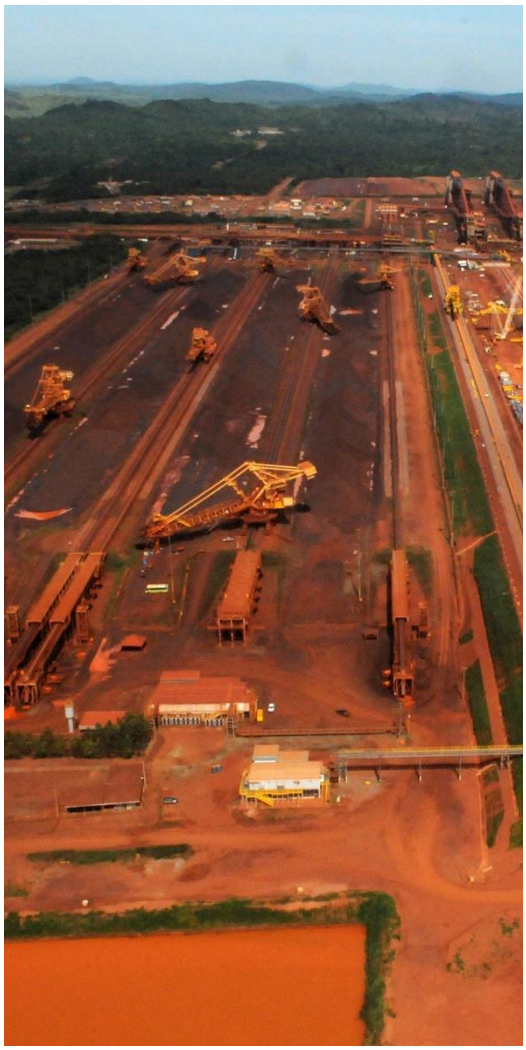
Valor ECONÔMICO
Informação que vira dinheiro.

# VALOR ECONÔMICO (SP)

## QUEDA DO PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO REDUZ GANHO DA VALE

Resultado da companhia brasileira foi R$ 23 bilhões no período, registrando retração de18%

***Por Francisco Góes e Rafael Rosas — Do Rio***



***Apesar de queda nos preços, Vale segue competitiva na venda para a China — Foto: Leo Pinheiro/Valor***

O resultado operacional da Vale no terceiro trimestre do ano sofreu o efeito negativo da queda nos preços do minério de ferro e do níquel. A mineradora teve receita de vendas de R$ 52 bilhões de julho a setembro, 19,2% abaixo de igual período do ano passado. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ficou em R$ 19,28 bilhões, redução de 46,5% sobre o mesmo trimestre de 2021. E o lucro da empresa atingiu R$ 23,28 bilhões, número 18,5% menor em relação a julho-setembro do ano passado.

A Vale reconheceu que a queda nos preços do minério de ferro e do níquel se refletiu nos negócios da empresa no terceiro trimestre. A companhia registrou preço médio realizado para os finos de minério de ferro de US$ 92,6 por tonelada de julho a setembro, recuo de 27,2% em relação aos US$ 127,2 de igual período de 2021. No níquel, o preço médio realizado foi de US$ 21,6 mil por tonelada, queda de 17,3% na comparação com o segundo trimestre deste ano e alta de 19% sobre o terceiro trimestre do ano passado. No cobre, o preço realizado foi de US$ 6,47 mil por tonelada, queda de 18,3% sobre o terceiro trimestre de 2021.

***Preço médio realizado para finos de minério de ferro foi de US$ 92,6 por tonelada, 27,2% menor do que há um ano***

Em mensagem aos acionistas, o presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, afirmou: “Nosso desempenho operacional no trimestre foi sólido em todo o nosso portfólio, com a produção de minério de ferro atingindo 90 milhões de toneladas e os volumes de níquel e cobre aumentando consideravelmente. Enquanto o mundo enfrenta crescentes pressões inflacionárias, continuamos focados na disciplina de custos e na melhoria da confiabilidade operacional.”

No relatório de produção divulgado na semana passada, o volume de minério de ferro da empresa situou-se em 89,7 milhões de julho-setembro. Ontem, a empresa divulgou que nos finos de minério de ferro vendeu 65,3 milhões de toneladas e 3,66 milhões de toneladas de minério bruto. Historicamente, a Vale produz mais do que vende a cada trimestre e faz estoques estratégicos ao longo da cadeia, inclusive na China, o principal mercado da empresa.

De julho a setembro, o custo de produtos vendidos (CPV) no minério de ferro subiu 5,14%, para US$ 4,3 bilhões. O CPV total das operações, reunindo minério de ferro, metais e outros produtos,

foi de US$ 6,3 bilhões no terceiro trimestre, com alta de 15,1% em relação a igual período do ano passado. Só os fretes marítimos, componente importante nos custos da Vale, ficaram em US$ 1,23 mil por tonelada, alta de 15,8% sobre julho-setembro de 2021. O chamado custo caixa C1, excluindo compras de terceiros, situou-se em US$ 19,4 por tonelada, alta de 10,2% na comparação anual. O custo C1 inclui atividades de mina e logística até o porto, onde se embarca o produto.

Apesar da redução nos preços e do aumento de custos, a Vale continuou competitiva. O preço de equilíbrio ("break-even") do minério de ferro e pelotas entregue na China ficou em US$ 58,2 por tonelada, alta de 1,21% sobre os US$ 57,5 por tonelada de um ano atrás. O número dá uma amostra de como a Vale consegue ser rentável mesmo em um cenário de queda nos preços do minério de ferro. O preço de referência do minério de ferro no mercado situou-se, no terceiro trimestre, em US$ 103,3 por tonelada, queda de 36,5% na comparação com os US$ 162,9 por tonelada do terceiro trimestre de 2021.

Na mensagem aos investidores, o presidente da Vale também destacou o negócio de metais: "Em Sudbury [Canadá], nossa produção de níquel atingiu o maior nível em um trimestre desde o 1º trimestre de 2021. Também avançamos no aumento do fornecimento do nosso níquel de baixo carbono e outros minerais essenciais para a transição energética. Entregamos com sucesso a primeira fase do Projeto Copper Cliff Complex South Mine [também situado no Canadá], que quase dobrará a produção na Mina de Copper Cliff." Os metais são o negócio no qual o mercado aposta que estará a plataforma de crescimento da Vale no futuro. No começo do mês, o britânico "Financial Times" noticiou que a mineradora brasileira contratou assessores financeiros para vender fatia de 10% a 15% no segmento de metais básicos, transação na qual a mineradora pode levantar algo como US$ 2,5 bilhões.

Bartolomeo também citou ontem o tema de barragens: "Ao cumprirmos o compromisso de descaracterizar [desativar] 5 barragens este ano, alcançamos um marco importante em segurança, totalizando 12 estruturas até o momento, 40% do nosso programa. Estamos cumprindo com os nossos compromissos para uma companhia mais segura e confiável."
***Fonte: Valor Econômico - SP***
***Data: 28/10/2022***

## APENAS 3% DE GRÃOS UCRANIANOS FORAM PARA PAÍSES POBRES, DIZ RÚSSIA

Governo russo afirma que Ucrânia contrariou acordo de exportações pelo Mar Negro ao priorizar importadores ocidentais
***Por Valor***

***Navio cargueiro no porto de Odessa, na Ucrânia, durante a vigência do acordo de exportações entre russos e ucranianos — Foto: Nina Lyashonok/AP***

O governo da Rússia disse nesta sexta-feira que apenas 3% dos alimentos ucranianos exportados via corredor de grãos do Mar Negro foram para nações pobres. Segundo as autoridades russas, mais da metade das mercadorias que saíram dos portos da Ucrânia desde que o país assinou acordo com a Rússia para retomar seus embarques de grãos, em julho, tiveram importadores do ocidente como destino.

"Nações mais carentes, como Somália, Etiópia, Iêmen, Sudão e Afeganistão, receberam só 3% dos alimentos exportados via acordo, principalmente dentro do Programa Mundial de Alimentos", disse o governo russo, em comunicado.

A Rússia argumenta que a decisão ucraniana de priorizar o ocidente nas vendas de grãos ao mercado externo contraria os objetivos humanitários que levaram ao acordo de exportação entre os dois países.

Os embarques de alimentos da Ucrânia pelo Mar Negro foram paralisados quando começou a guerra entre russos e ucranianos, em fevereiro. O pacto entre os dois países valerá até o dia 20 de novembro e pode ser renovado, mas as declarações do governo russo têm dado indícios de que o país pode rejeitar o prolongamento.
***Fonte: Valor Econômico - SP***
***Data: 28/10/2022***

## VALE: CONTINUAMOS COMPROMETIDOS A DEVOLVER RECURSOS AOS NOSSOS ACIONISTAS, DIZ PRESIDENTE

Em setembro, pagou US$ 3,1 bilhões em dividendos, além de já ter concluído, até outubro, 25,2% do programa de recompra de ações atualmente em vigor, o que equivale à compra de 126 milhões de ações recompradas
***Por Rafael Rosas e Francisco Góes, Valor — Rio***

O presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, afirmou hoje, em teleconferência com analistas, que a companhia permanece comprometida em devolver recursos aos acionistas. O executivo citou como exemplos o pagamento de dividendos e a recompra de ações da empresa.

Em setembro, a Vale pagou US$ 3,1 bilhões em dividendos, além de já ter concluído, até outubro, 25,2% do programa de recompra de ações atualmente em vigor, o que equivale à compra de 126 milhões de ações recompradas.

Bartolomeo também destacou que a companhia eliminou este ano cinco barragens a montante, atingindo 12 estruturas, ou 40% do total previsto. “Estamos avançando para ser empresa mais confiável e segura”, disse o executivo.

Já o vice-presidente executivo de finanças e relações com investidores da Vale, Gustavo Pimenta, afirmou que o objetivo da companhia é manter custos e investimentos correntes, em reais, em linha com 2021.

Em linhas gerais, em dólares, o custo unitário de minério de ferro passou de US$ 24,2 por tonelada no segundo trimestre para US$ 22,8 por tonelada entre julho e setembro. Pimenta ressaltou que houve um aumento de US$ 1,4 por tonelada no afretamento de navios no mercado à vista no terceiro trimestre, mas destacou que “entregamos um trimestre bastante sólido em todos os produtos”.

“Estamos comprometidos com disciplina de capital e com o retorno aos acionistas”, disse Pimenta. Ele acrescentou que a empresa está “indo bem” no programa de redução de custos.

O vice-presidente executivo de ferrosos da Vale, Marcello Spinelli, afirmou que a companhia está “replanejando” o crescimento futuro. Nesse sentido, ele destacou que todo o minério de ferro trazido no plano de produção da empresa considera a qualidade sobre o volume.

O custo caixa C1 da Vale no minério de ferro caiu de US$ 20,9 por tonelada no segundo trimestre para US$ 19,4 por tonelada entre julho e setembro, apesar da alta do preço do diesel.

**Parceiro para metais básicos**
Bartolomeo afirmou que a companhia está buscando parceiros no segmento de metais básicos e reiterou que a companhia não está vendendo as operações.

“Vemos um caminho para destravar valor nos metais básicos, vemos um valor grande para ser entregue [ao mercado]. Temos sido disciplinados, não tem decisão tomada no conselho [sobre a

venda de fatia nos metais]", disse Bartolomeo que acrescentou que "todo mundo quer estar próximo de nós" e disse que a empresa ainda está avaliando o caminho correto.

A informação de que a Vale contratou assessores financeiros para vender fatia minoritária no negócio de metais básicos veio à tona no começo do mês. Segundo o "Financial Times", a transação poderia chegar a US$ 25 bilhões.

"Vemos avenidas de possibilidades, existe caminho a ser seguido. Há uma parte de execução das operações [dos metais que precisa ser feita]. Antevemos uma parceria nos metais, temos nos engajado com o mercado. Não estamos vendendo o ativo de metais que e é o melhor ativo do mundo. Queremos uma possível parceria. Precisamos primeiro consertar o ativo, mas a parceria em si é importante", ressaltou Bartolomeo hoje.

**Entrada da Cosan**
Bartolomeo afirmou que a entrada da Cosan no capital da mineradora é "algo positivo". Segundo ele, a Cosan percebe que a Vale está com "riscos mitigados".

"A entrada da Cosan é a validação da nossa tese de investimento, confirma o que temos feito", disse Bartolomeo. "A empresa tem avançado muito e temos visto validação desse processo", acrescentou.

A Cosan anunciou este mês que pretende adquirir uma fatia de até 6,5% no capital da mineradora. No dia da operação, avaliou-se que essa posição equivaleria a R$ 22 bilhões.

**Mineração de baixo carbono**
Bartolomeo disse ainda que a companhia está cumprindo os compromissos de fazer uma mineração de baixo carbono, inclusive avançando na produção de níquel de baixo carbono.

Ele lembrou que as baterias mais modernas de veículos elétricos requerem volume maior de níquel e ressaltou que o níquel de classe 1 da companhia é o de menor "pegada" de carbono.

"No minério de ferro, estamos comprometidos em soluções de descarbonização para os clientes", disse Bartolomeo, que citou o briquete verde, solução criada pela Vale que reduz as emissões na siderurgia. "Somos um parceiro de escolha dos clientes junto com a indústria metalúrgica para trabalhar a descarbonização", acrescentou.

O presidente da companhia lembrou que a mineradora começou a receber caminhões e locomotivas elétricas para as operações. São dois caminhões fora de estrada 100% elétricos, no Brasil e na Indonésia, e duas locomotivas 100% elétricas, além de 49 veículos elétricos atualmente em operação no Canadá.

Bartolomeo também destacou que, no minério de ferro, a Vale opera em Carajás a jazida com o maior teor de ferro do mundo.

**Mineração no terceiro trimestre**
O vice-presidente executivo de ferrosos da Vale, Marcello Spinelli, afirmou que a companhia voltou à produção de quase 90 milhões de minério de ferro no terceiro trimestre. Desta forma, ele frisou que a meta de produção da companhia está mantida entre 310 milhões e 320 milhões de toneladas.

Spinelli disse ainda que, a curto e médio prazos, a estabilidade da China permanece intacta. "As estimativas são de que a China siga crescendo na faixa de 4% a 4,5% ao ano."

O executivo também destacou que a atuação mais próxima das agências do setor está ajudando a mineradora a progredir no licenciamento ambiental.

Sobre o mercado do segmento, Spinelli disse que está ocorrendo uma mudança para os minérios de melhor qualidade, caso da Vale, que produz no Pará minério com alto teor de ferro.

**Níquel**
A vice-presidente executiva de metais básicos da Vale, Deshnee Naidoo, afirmou que a companhia recuperou, no terceiro trimestre, a produção em níquel e cobre, embora tenha havido impacto no resultado financeiro com a queda nos preços.

A produção de níquel subiu 51% do segundo para o terceiro trimestre, atingindo 52 mil toneladas, enquanto a produção de cobre cresceu 33% para 74 mil toneladas.

Ela lembrou que no caso do níquel houve retorno de refinarias ao longo do terceiro trimestre, após período de manutenção e a conclusão da reforma do forno 4 na Indonésia. No segmento de cobre, houve a manutenção do moinho de Sossego no primeiro semestre e a melhoria do desempenho da planta em Salobo.

Apesar das melhoras operacionais, o resultado dos metais básicos sofreu devido ao congestionamento de portos no Reino Unido, com os desafios para contratação de porta-conteinêres em Vila do Conde e com a gestão de estoques para cumprir compromissos de vendas.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) do setor de metais básicos passou de US$ 603 milhões no segundo trimestre para US$ 364 milhões entre julho e setembro. Segundo a Vale, a queda foi reflexo da defasagem entre a produção e as vendas de níquel, com vendas menores que a produção; e o carrego de custos de níquel. Juntas, essas duas razões levaram a perdas de US$ 140 milhões.

Outros impactos relevantes foram o custo de combustíveis e o aumento da produção vinda de terceiros.

**Caso de Mariana**
Pimenta afirmou que a empresa está confiante em relação a um acordo sobre Mariana (MG).

A cidade mineira foi palco do rompimento, em 2015, de uma barragem de rejeitos da Samarco, que causou grande impacto ao longo do rio Doce, não apenas em Minas Gerais, mas também no Espírito Santo.

“Estamos confiantes de que vamos retomar as conversas e chegaremos a um acordo sobre Mariana”, disse Pimenta.

O executivo fazia referência à decisão tomada no mês passado pelo governo do Estado de Minas Gerais e outros entre estatais de se retirarem da mesa de negociações sobre a repactuação do acordo de indenização. A Samarco é uma joint venture controlada por Vale e BHP Billiton.

O acordo era estimado em R$ 112 bilhões e um conjunto de entidades federais e dos Estados de Minas e Espírito Santo consideraram as tratativas encerradas, além de acusar as donas da Samarco de terem formulado uma proposta final que teria inviabilizado o acordo.

Pimenta também disse que a Vale mudou o conceito de dívida como forma de estar mais alinhada ao mercado e ter mais flexibilidade. O conceito anterior incluía, por exemplo, as dívidas pactuadas no Refis, que agora deixaram o cálculo. A meta de dívida líquida expandida permanece entre US$ 10 bilhões e US$ 20 bilhões e a rubrica encerrou o terceiro trimestre em US$ 13,284 bilhões.

Já Spinelli frisou que, depois de Brumadinho - quando, em janeiro de 2019, uma barragem da empresa rompeu na cidade, causando 270 mortes - houve uma mudança no licenciamento e nas outorgas de minas no Brasil.

"As agências e os órgãos estão se tornando mais sofisticados e precisamos ter abordagem mais inovadora no licenciamento", disse Spinelli. Veja tudo sobre o balanço da Vale e outros indicadores financeiros, além de todas as notícias sobre a companhia no Valor Empresas 360 Vale
***Fonte: Valor Econômico - SP***
***Data: 28/10/2022***

## COM RESULTADO RECORDE, SUZANO ELEVA APOSTA EM RECOMPRA

Ao preço de hoje, o programa com prazo de 18 meses pode movimentar cerca de R$ 1 bilhão
***Por Stella Fontes — De São Paulo***

***Walter Schalka, presidente: "A Suzano está entregando uma combinação de bons resultados e retorno aos acionistas" — Foto: Silvia Costanti/Valor***

Maior produtora do mundo de celulose de mercado, a Suzano está convencida de que o preço de suas ações não reflete o forte desempenho operacional que vem entregando e abriu um terceiro programa de recompra, após ter investido R$ 1,9 bilhão nos dois anteriores. Ao preço de hoje, o programa com prazo de 18 meses movimentaria cerca de R$ 1 bilhão.

De julho a setembro, a companhia teve lucro líquido de R$ 5,44 bilhões, comparável a prejuízo de R$ 962 milhões um ano antes, na esteira da melhora dos volumes comercializados, de preços mais altos da celulose e de papéis e da melhora do resultado financeiro.

A receita líquida totalizou R$ 14,2 bilhões, alta de 32% na comparação anual, sustentada pelos aumentos de preço da celulose, forte volume de vendas da fibra e de papel e o avanço dos preços de papel. O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado subiu 36%, para o recorde de R$ 8,6 bilhões, 5% acima do consenso de mercado e com margem de 61%, dois pontos percentuais além do registrado um ano antes.

Em entrevista ao Valor, o presidente da companhia, Walter Schalka, disse que o resultado operacional recorde reflete a combinação de boa performance operacional, volume de vendas e preços adequados e crescentes. "O negócio de celulose veio bem e o papel também, com resultado recorde."

O forte desempenho permite à companhia avançar na estratégia de criação de valor aos acionistas, acrescentou. Após duas recompras de ações e com um projeto de quase R$ 20 bilhões em investimentos em curso, a companhia anunciou ontem novo programa e, no começo da semana, a aquisição dos ativos de papéis de higiene (tissue) da Kimberly-Clark no país e da marca Neve. A operação pode ser consumada em quatro meses.

"A Suzano está entregando uma combinação de bons resultados e retorno aos acionistas", disse Schalka. Ao fim do trimestre, a empresa havia reduzido a alavancagem financeira em 0,2 vez, em dólar, para 2,1 vez, apesar dos elevados desembolsos para expansão.

De acordo com Schalka, no negócio de papel, a Suzano está rodando com estoques limitados, o que explica a queda em volume na comparação anual. "Cai no trimestre porque já não tínhamos mais estoques para vender", disse. Tanto a procura de papéis de imprimir e escrever quanto a de cartões, acrescentou, está acima da capacidade de produção atual da Suzano.

Em celulose, os estoques nos portos e nos clientes seguem em níveis reduzidos, em um momento de demanda firme e ausência de entrada de novas capacidades.

Segundo o diretor de Finanças, Relações com Investidores e Jurídico da Suzano, Marcelo Bacci, a abertura de um novo programa de recompra se deve à discrepância entre performance operacional e o que está refletido no preço do papel. “Acreditamos que a recompra, a esses preços, representa um retorno bastante elevado ao acionista”, afirmou.

De acordo com Schalka, a demanda de celulose segue firme, com a procura por papel ainda intacta em grandes mercados, como Estados Unidos, China e Europa apesar da inflação. “Do lado da oferta, não há volume adicional neste momento”, afirmou, lembrando que o Projeto Mapa, da Arauco, chegará a mercado em algum momento.
***Fonte: Valor Econômico - SP***
***Data: 28/10/2022***

portosenavios

## PORTAL PORTOS E NAVIOS

### CLASSE VALEMAX ALCANÇOU EVOLUÇÃO SIGNIFICATIVA EM 8 ANOS, DIZ BERMELHO

***Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 27/10/2022 - 20:29***

***Arquivo/Divulgação Agência Vale***

No Congresso da Sobena, gerente da Vale destacou que segunda geração desses navios é 15% mais eficiente que a primeira

A Vale destacou que os navios da classe Valemax de segunda geração são 15% mais eficientes do que os da primeira geração, que entrou em operação há oito anos. A companhia avalia que o resultado representa uma evolução significativa alcançada em um período relativamente curto de tempo. A empresa considera que os navios mineraleiros mais novos dessa classe, que possuem capacidade de 400 mil toneladas, são os mais eficientes do mundo, de acordo com critérios do índice de eficiência energética aplicado a projetos de novas embarcações (EEDI).

Os Valemax foram projetados para ter grande eficiência operacional nos portos e grande eficiência energética. “Isso se deve ao alinhamento da indústria em busca de operação mais eficiente e de regulações que entraram em vigor”, disse o gerente de engenharia naval da Vale, Rodrigo Bermelho, nesta quinta-feira (27), durante painel do 29º Congresso Internacional de Transporte Aquaviário, Construção Naval e Offshore promovido pela Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena), no Rio de Janeiro (RJ).

Na ocasião, Bermelho ressaltou que a busca contínua da Vale de ter navios eficientes parte da desvantagem geográfica em relação aos seus principais competidores. “A Vale vende principalmente minério para a Ásia e nossos principais competidores estão na Austrália, a um terço da nossa distância. A eficiência sempre foi uma necessidade para nós. Por isso, operamos esses navios que são o estado da arte da eficiência”, afirmou.

A Vale assumiu compromissos de reduzir emissões de escopo 1 e 2 em 33%, até 2030, e de ter 100% de eletricidade renovável no Brasil e no mundo até 2030. Outras metas da companhia projetam reduzir emissões de escopo 3 em 15% até 2035 e zerar emissões de escopos 1 e 2 em suas operações até 2050. “Estamos comprometidos em apoiar a indústria nas ambições da IMO

(Organização Marítima Internacional, na sigla original) de reduzir emissões de carbono em 40% até 2030, e 50% das emissões absolutas até 2050", salientou o gerente da empresa.

Bermelho explicou que, como a Vale possui navios afretados, a área de navegação, no escopo 3, não é totalmente controlada pela empresa. Por conta desse perfil, a estratégia da Vale escopo 3 reúne iniciativas próprias e parcerias com clientes que recebem produto da Vale e transportam minério até esses clientes. A navegação responde por 3% das emissões, enquanto 97% correspondem a emissões de siderurgia. Entre as apostas da empresa, segundo o gerente, estão a frota com navios eficientes e um programa de pesquisa e desenvolvimento e de novas tecnologias.

Ele contou que o programa de P&D da Vale partiu da constatação de que, mesmo tendo três classes de navios que apresentaram melhorias ao longo do tempo, não seria suficiente para responder às ambições da IMO de reduzir emissões de intensidade de carbono e de emissões absolutas em 2030 e 2050. “Frente ao desafio colocado, a Vale lançou há cinco anos programa de pesquisa para acelerar a maturidade das tecnologias e para identificar oportunidades de competitividade e diminuir frete. Isso é possível e deve estar sempre em perspectiva”, defendeu Bermelho.
***Fonte: Portal Portos e Navios - RJ***
***Data: 28/10/2022***

## BLOCKCHAIN É CAPAZ DE RASTREAR ORIGEM E QUALIDADE DE CARREGAMENTOS MARÍTIMOS

***Por Marjorie Avelar * PORTOS E LOGÍSTICA 27/10/2022 - 20:39***

Sistema digital pode melhorar controle e monitoramento de cargas, associado a dispositivos auxiliares via Internet das Coisas (IoT), como termômetros e controladores de umidades, diz especialista

O blockchain tem sido apontado por especialistas em novas tecnologias digitais, especialmente para a indústria marítima, naval e offhshore, como uma das facilitadoras das pontas da cadeia logística, ao prometer segurança de dados, garantia de qualidade e transparência em todos os processos, como o rastreamento do estoque, frete, transporte, faturamento, pagamentos, entre outros.

O especialista em inovação no Manaus Tech Hub, Daniel Goettenauer, afirmou que o blockchain, entre outros sistemas online, pode melhorar as operações portuárias e/ou marítimas, considerando, inclusive, a intermodalidade com o transporte rodoviário e/ou ferroviário. O hub consiste num espaço de inovação aberta criado e mantido pelo Sidia Instituto de Ciência e Tecnologia, visando contribuir com a ampliação do ecossistema de inovação da região Norte e do Brasil.

“A rastreabilidade e a integridade de dados garantem melhores tratativas em várias situações e, consequentemente, melhorias geradas pelo conjunto de dados registrados”, comentou ele à Portos e Navios, salientando que, embora seja um setor complexo por demandar muitos estágios e processos burocráticos para o transporte de mercadorias e o envolvimento de documentos e notas fiscais, as empresas estão sempre procurando novidades para as otimizações de dentro para fora. De acordo com o especialista, junto com a Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA) e Big Data, o blockchain caminha para se tornar, mesmo que em longo prazo, o novo padrão para simplificar processos com muita burocracia, como é o caso do transporte marítimo.

Isso porque ele é capaz de rastrear a origem das cargas de produtos, o que pode facilitar, por exemplo, o monitoramento de carregamentos marítimos, especialmente os refrigerados (refeer), que exigem maior controle na navegação de longo curso. “Cargas são tratadas por lotes de transporte e fabricação, e um melhor controle e monitoramento dessas cargas, com um conjunto de dados que podem ser obtidos de dispositivos IoT auxiliares, como termômetros e controladores de umidades, garantem maior confiabilidade no controle da qualidade dessa carga”.

Na visão de Goettenauer, muitos portos e terminais portuários, especialmente do Brasil, que ainda usam muito o papel e as planilhas de computador, já consideradas obsoletas, o blockchain poderia funcionar como um grande livro caixa, que registra os dados. “A vantagem desse sistema digital é que esses dados não podem ser alterados ou adulterados, o que pode levar à implementação de melhorias, para que informações fiscais sejam anexadas à carga rastreada”, informou o especialista.

**Comércio exterior**
O CEO e fundador da Logcomex, Helmuth Hofstatter, destacou que, pelo mundo afora, o blockchain vem ganhando força, graças à sua versatilidade e segurança operacional. “O comércio exterior, por sua vez, vem sendo impactado por diversas transformações tecnológicas que demandam agilidade, eficiência e segurança. Além de inovadores e possuírem alto nível de segurança, os dados presentes nas transações do blockchain são imutáveis e trazem agilidade ao reduzir a circulação de papéis e automatizar processos, sem a necessidade de várias intervenções humanas”.

No comércio nacional, o executivo destacou que o blockchain é usado no processo de validação de documentos, via plataforma digital, além de trocar informações entre as aduanas, que estabelecem acordos mútuos de conhecimento. “Outro ponto interessante é a sua relação com a certificação OEA (Programa Operador Econômico Autorizado, em português), uma vez que as aduanas podem buscar informações pelo blockchain sobre as empresas certificadas. Ou seja, quanto mais a empresa estiver acompanhando e implementando soluções tecnológicas que trazem visibilidade de ponta a ponta da operação de comércio exterior, informações em tempo real e maior controle para otimizar a gestão de importação, mais o comércio global torna-se seguro e ágil”, analisou Hofstatter.

**Case na indústria**
Recentemente, a empresa brasileira Icro Group lançou o Neuron, uma tecnologia que leva inteligência e autonomia para as máquinas industriais, permitindo que esses ativos tomem decisões preventivas, antes que falhas ocorram, determinando o melhor momento de uma parada para manutenção, antecipando-se às quebras repentinas que tanto trazem prejuízos aos processos produtivos de todos os segmentos industriais.

Fruto da combinação de tecnologias de última geração, como blockchain, IoT, IA, machine learning (aprendizado de máquina, em português), deep learning, realidade aumentada e realidade virtual, o Neuron – que, segundo a empresa, pode ser aplicado para a manutenção de máquinas e equipamentos da indústria naval, assim como de empresas ligadas a portos e navios – reduz o tempo de inatividade das máquinas por manutenção, os estoques de peças, os desperdícios de tempo e de mão de obra, aumentando o ciclo de vida dos equipamentos, bem como sua disponibilidade e produtividade.

O diretor de desenvolvimento, estratégia e inovação da Icro Group, Armando Marsarioli, destacou que a utilização do blockchain, combinado a outras tecnologias inteligentes, confere ao Neuron a conectividade de atividades preditivas e prognósticas de manutenção, produção, fornecedores de peças e serviços. “Tudo isso diminui o tempo de programação da parada, de execução da reparação e montagem do equipamento de volta à linha de operação”, acrescentou.

* Com informações da Logcomex e Icro Group
***Fonte: Portal Portos e Navios - RJ***
***Data: 28/10/2022***

## KEPLER WEBER REGISTRA RECEITA DE R$ 515,8 MILHÕES NO TERCEIRO TRIMESTRE
***Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 27/10/2022 - 17:30***

A Kepler Weber fechou o terceiro trimestre com crescimento de receita, R$ 515,8 milhões, e rentabilidade, com lucro líquido de R$ 115,6 milhões. Segundo o balanço divulgado ao mercado, a

receita avançou 56,1% ante o mesmo trimestre de 2021 e foi 43,2% maior que o segundo tri deste ano, quando a companhia reportou receita líquida de R$ 360,1 milhões.

Já o lucro líquido saltou 181,3% neste trimestre em comparação com julho, agosto e setembro do ano passado, quando registrou R$ 41,1 milhões.

"No acumulado de 2022 o lucro líquido foi de R$269,5 milhões, com margem líquida de 20,5% e aumento de 11,8 pontos percentuais quando comparado à R$70,2 milhões no acumulado de 2021 e 8,7% de margem líquida", destaca mensagem da diretoria ao Mercado.

O EBITDA, lucro antes de juros, impostos, amortizações e depreciações, somou R$ 155,8 milhões, crescimento de 160,1% em relação ao mesmo período de 2021, quando ficou em R$ 59,8 milhões. Comparando os dois períodos, a margem EBITDA foi de 30,2%, aumento de 12,1 pontos percentuais. No comparativo com o trimestre passado, também houve avanço de 65,2%, quando a companhia havia aferido R$ 94,3 milhões.

No balanço, a Kepler Weber destaque para a evolução do ROIC (da sigla em inglês para Retorno do Capital Investido) em 51,3 pontos percentuais, atingindo 107,5%.

As ações da companhia em setembro registraram valorização de 72% em comparação com dezembro de 2021, resultado melhor que o índice Ibovespa (5%) e que o índice das Small Caps (-9%). "A Kepler teve aumento de 65% na liquidez média diária KEPL3 passando de R$ 9,8 milhões em dezembro de 2021 para R$ 28,4 milhões de volume financeiro em setembro de 2022", diz trecho do balanço.

Pós-colheita, principal área de negócio da companhia, cresceu 57,5% em receita no terceiro trimestre deste ano, atingindo R$ 387,2 milhões, ante os R$ 245,9 milhões de igual período do ano passado. Na comparação com o segundo tri, o crescimento foi de 75,6%, quando a empresa havia registrado R$ 220,6 milhões em receita.

A Kepler Weber destaca que os resultados são reflexo de uma conjunção de fatores, como uma carteira "robusta" de clientes, o bom momento do agronegócio, a valorização de commodities – que permite manter o produtor capitalizado, além de ações estratégicas de vendas. A empresa destaca também o crescimento da "rentabilidade em todas as regiões agrícolas do Brasil, principalmente nos cerrados, onde tivemos crescimento expressivo de vendas em estados como Goiás, Mato Grosso, Piauí, Tocantins e Maranhão", diz o balanço, que traz ainda a confirmação de vendas de projetos que totalizam R$ 93,8 milhões no trimestre.

Portos e Terminais atingiu receita de R$ 13,7 milhões no terceiro trimestre, ante R$ 1 milhão registrado em igual período do ano passado. O crescimento de 1326,5% se deve a um perfil desta unidade de negócio, "caracterizado por projetos de ticket elevado e ciclo comercial prolongado, podendo gerar grandes variações de faturamento", explica o balanço.

O resultado do trimestre decorre da entrega de um projeto no terminal de Santos, Litoral de São Paulo, modernização de equipamentos alinhados com ESG e de um projeto novo no Terminal de Paranaguá, no Paraná. Ao longo do ano, a área de negócio soma R$ 73,5 milhões em novas vendas, com previsão de faturamento para o primeiro semestre de 2023.

Agroindústrias, segmento criado este ano, registrou R$ 10,5 milhões em receita no trimestre, redução de 77,8% na comparação com o trimestre anterior, quando a empresa atingiu R$ 47,5 milhões. Assim como Portos e Terminais, esta unidade de negócio também apresenta variações entre trimestres devido a magnitude dos projetos e a ciclos comerciais maiores. No acumulado do ano, a área de negócio soma R$ 152 milhões em receita.

Reposição e Serviços, que atua na manutenção e modernização de unidades de beneficiamento e armazenagem, reportou crescimento de 19,5% no trimestre, atingindo R$ 57,2 milhões, contra os

R$ 47,9 milhões do ano passado. Na comparação com o segundo trimestre deste ano, também houve aumento de 25,7%.

A empresa destaca a "excelente performance de vendas", dentre outros fatores, e ao posicionamento estratégico dos Centros de Distribuição (CDs) pelo Brasil, incluindo duas novas unidades em Balsas (MA) e Paragominas (PA).

Negócios Internacionais, que já realizou projetos em mais de 50 países, atingiu receita de R$ 47,1 milhões, um aumento de 31,9% na comparação com julho a setembro de 2021, quando registrou receita de R$ 35,7 milhões. Na comparação com o trimestre passado, também houve aumento de 16,2%.

A Kepler Weber ressalta no comunicado ao Mercado o posicionamento premium no exterior e o bom preço das commodities. "Destacamos também expansões nos mercados, como Ásia e África, e aumento de vendas em importantes praças da América do Sul, como Paraguai, Venezuela, Bolívia e Uruguai.

A companhia antecipa que, ao longo do terceiro trimestre, fez vendas importantes para o sudeste asiático e para países como Uruguai e Colômbia. O faturamento destas vendas vai refletir nos dois próximos balanços trimestrais.
***Fonte: Portal Portos e Navios - RJ***
***Data: 28/10/2022***

## MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

### ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

**Este conteúdo também está no Linledin.com-**www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2
***Fonte : InforMS***
***Data: 28/10/2022***